

IGREJA BATISTA

Quem crê em Jesus e
adren em
o seu espírito e
na verdade
que importa
que este o
adren o
João 4:24

A ALEGRIA DE ESTAR NA CASA DE DEUS



 EBD 2022 - MÓDULO 2

Sumário

Lição 1 - A Alegria de Poder estar na casa do Senhor	04
Lição 2 – Igreja: O Melhor Lugar para Se Estar	11
Lição 3 - O Imperativo Da Comunhão Na Casa De Deus	19
Lição 4 - Para Que o Mundo Creia que Tu me enviaste	26
Lição 5 - Abençoando As Gerações	32
Lição 6 – A Família que Decide Servir ao Senhor	40
Lição 7 – O Casal Que Edifica A Sua Casa No Senhor	47
Lição 8 - A quem pertence os nossos filhos?	53
Lição 9 - Investindo na formação espiritual dos filhos	59
Lição 10 – A Mulher Sábia	64
Lição 11 - O homem que teme ao Senhor	71
Lição 12 - Uma Só Mente, Um Só Coração	76
Lição 13 - Deus Merece Que Seu Povo Reúna Com O Fim De Adorá-lo	83

Apresentação

A alegria de podermos voltar a reunirmo-nos como igreja na casa do Senhor deve fazer valer a expressão do salmista ao afirmar: Alegrei-me com os que me disseram: “Vamos à casa do Senhor!” Um momento único na vida da igreja que pode adorar a Deus em comunhão com os irmãos.

Todo privilégio deve ser vivenciado com grande alegria, sabedores do quanto somos privilegiados. Cerca de trezentos milhões de cristãos não têm essa mesma oportunidade que temos, de nos encontrar e juntos louvamos a Deus, ouvirmos sua Palavra, desfrutando da maravilhosa comunhão dos irmãos.

A pandemia nos tirou essa dádiva por algum tempo, mas agora, podemos estar novamente reunidos, semanalmente, e queremos aproveitar ao máximo essa dádiva que o Senhor nos está permitindo desfrutar.

Em nossa EBD estudaremos sobre A ALEGRIA DE ESTAR NA CASA DE DEUS, e esperamos que seja um tempo de regozijo, conagração e profundo aprendizado do quanto é bom estar na Casa de Deus, com nossos irmãos em Cristo.

Convidamos você e sua família para se engajar nesse tempo, com essa maravilhosa série de estudos, crescendo conosco e desfrutando da alegria de poder estar em sua igreja, com entusiasmo e grande satisfação. Cresçam, porém na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo (2Pedro 3:18).

Sejam todos muito bem-vindos à Casa do Senhor!

LIÇÃO 01

A ALEGRIA DE PODER ESTAR NA CASA DO SENHOR

Jacy de Oliveira Júnior

TEXTO BÍBLICO: Salmo 122; 1-9

VERSÍCULO CHAVE:

“Alegrei-me com os que me disseram: “Vamos à casa do Senhor” (Salmos 122:1)

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, desde o final de 2019, quando surgiram os primeiros casos de contaminados na China, até o presente momento em que esta lição é escrita, primeiro semestre de 2022, temos sido profundamente afetados pela Pandemia do Corona Vírus (COVID 19). Palavras e atitudes que não eram tão comuns como “quarentena” e “isolamento social”, tornaram-se nossa realidade, é o “novo normal”. As máscaras estão presentes em nossos varais, álcool em gel e termômetros viraram algo familiar, fora o desemprego, aumento de doenças psicossomáticas, perda de familiares, aumento de divórcios etc.

É inegável, que com tantas mudanças, nossa forma de culto também foi afetada, em todos os cantos do mundo, templos de todas as religiões foram fechados com a ordem de distanciamento social como forma de prevenção. Todos nós fomos privados da oportunidade de estar nos templos e prestar nossa adoração coletiva ao Senhor, em comunhão presencial



com nossos irmãos.

Com certeza, houve no coração de grande parte dos irmãos um grande desejo de estar reunidos na Casa de Deus, não sendo possível por conta do isolamento, causando tristeza e desânimo para muitos.

É sobre a alegria de estar na casa do Senhor que trataremos nesta lição, sob a perspectiva de um peregrino relatada no Salmo 122, que se alegra ao ser convidado para dirigir-se ao templo.

Quão motivados temos ido à casa do Senhor? Que alegria é essa que permeia nossos corações ao adentrarmos em sua presença?

Que o Senhor fale profundamente aos nossos corações através desta lição.

2. A ALEGRIA DO CONVITE (SL 122.1)

O Salmo 122, faz parte de uma coleção de cânticos chamados de cânticos dos degraus, ou cânticos de peregrinação, que eram entoados enquanto as tribos de Israel subiam à Jerusalém em cumprimento da Lei (Ex 23.14-19; Dt 12). Pelo menos uma vez no ano o judeu deveria comparecer ao templo para prestar culto ao Senhor em uma de suas festas.

O versículo 1 retrata a alegria de um peregrino ao ser lembrado de que chegou o dia de ir à casa do Senhor, embora fosse uma ordenança prescrita na Lei de Moisés, percebe-se que há uma motivação em dirigir-se, nesse caso ao tabernáculo, pois o templo ainda não estava pronto. Sentimos essa mesma alegria em irmos à casa do Senhor?

Infelizmente, com o advento da pandemia, muitos optaram por não retornar ao templo, mesmo com as flexibilizações permitidas, perderam a alegria, não há motivação.

Não só devido à pandemia, mas anteriormente já se estabelecia em muitos lugares a “nova onda” dos “desigrejados”, pessoas que preferem não fazer parte de uma comunidade, não estar reunidos, ideia essa que vai contra os princípios bíblicos. O escritor aos Hebreus nos adverte a não deixarmos de congregar: **“E consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras, não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia” (Hb 10.24,25).**

Até as igrejas perseguidas se reúnem, mesmo que seja clandestinamente para prestarem culto ao Senhor. O peregrino retratado no Salmo alegrou-se e estava disposto a enfrentar uma longa caminhada, para subir à Jerusalém. Não há como ser cristão isolando-se, vivendo solitariamente, não existe membro vivo fora do corpo. Que essa alegria e anseio do peregrino habite também em nossos corações.

3. ALEGRIA DA COMUNHÃO (SL 122.2-3)

Esses versos retratam a alegria ao chegar à Jerusalém. O peregrino admira-se de sua beleza, e de como a cidade é compacta e firmemente estabelecida.

Segundo o Comentário Bíblico Moody “O verbo *habar*, traduzido para ‘compacta’, refere-se principalmente às associações humanas íntimas. O subir das tribos acentua esta união e o conseqüente senso de comunhão.”

A reunião dos santos deve ser conduzida em verdadeira comunhão, no amor fraternal. O apóstolo Paulo, ao escrever aos irmãos em Corinto, os admoesta a viverem em união (1Co 1.10-11); a igreja de Cristo não pode ser facciosa, Cristo não está dividido. A comunhão era uma marca vívida na igreja

primitiva (At 2. 44-47), e deve estar presente na vida da igreja, hoje. No corpo de Cristo não há espaço para disputas, egos e vaidades; o mestre nos ensinou a sermos servos. No Reino de Deus, quem quiser ser o primeiro, deverá ser servo; no Reino, a ótica é diferente.

Como tem sido nossa vida, nossa relação com os irmãos?

No salmo 133, somos lembrados de como é agradável vivermos em comunhão. A alegria da comunhão não é uma reunião, sim união. Paulo, na carta aos Filipenses, roga a Evódia e Síntique para que vivam em harmonia no Senhor (Fp 4.2), pois havia um desentendimento entre tais irmãs.

Se oferecemos o nosso culto ao Senhor, com mágoas e ressentimentos em relação a algum irmão, precisamos urgentemente repensar se verdadeiramente servimos a Deus.

4. ALEGRIA DA GRATIDÃO (SI 122.4)

“Para lá sobem as tribos do Senhor, para dar graças ao Senhor”, esta é a declaração do Salmista no versículo 4. Infelizmente há em alguns “meios cristãos” hoje, com pensamentos equivocados sobre o que é verdadeiramente um culto. Tem sido cada vez mais comum vermos slogans de “grandes concentrações de fé e milagres”, “campanhas da vitória” e por aí vai... Infelizmente, há um conceito de fé que é baseado em apenas receber de Deus. Nosso culto não pode ser baseado em pedidos, há uma visão distorcida de um “deus” que é obrigado a realizar todos os nossos desejos e caprichos, como se fosse um “gênio da lâmpada”. Quando esse “deus” não nos atende, há um abandono da fé.

Não há problemas em fazer pedidos ao Senhor, no evangelho de João (15.7), Cristo nos ensinou que se permanecermos Nele, e a sua Palavra em nós, pediremos o

que quisermos e nos será concedido. O problema reside em termos uma visão distorcida sobre Deus, e acharmos que todas as nossas vontades têm de ser prontamente atendidas.

Temos sido gratos a Deus por tudo o que Ele já nos deu? O salmista declara: “Rendei graças ao Senhor, porque Ele é bom...” (136.1). No salmo 116:12 encontramos a declaração: “Que darei ao Senhor por todos os seus benefícios para comigo?”. Paulo convoca os irmãos de Tessalônica para que deem graças ao Senhor: “Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco” (1Ts 5.18)

Temos inúmeros motivos para sermos gratos e expressarmos essa gratidão ao Senhor. Que, assim como Paulo, saibamos viver com Cristo em todas e quaisquer circunstâncias (Fp 4.11-13).

5. A ALEGRIA DA INTERCESSÃO

Nos versos que seguem, do 5 ao 9, o salmista clama para que haja paz e segurança dentro dos muros de Jerusalém. Esse pedido tem um motivo, Jerusalém foi palco de vários conflitos e guerras, o rei Davi foi um homem de guerra. O peregrino reconhece a necessidade de orar em favor da cidade, ele declara no verso 8: “Em favor dos meus irmãos e amigos, direi: Paz seja com você!”. Essa realidade deve ser aplicada a nós também, oremos em favor da Igreja do Senhor, que também é atacada, oremos firmemente pelos missionários e suas famílias que dão suas vidas nos campos, por amor dos nossos irmãos e amigos, oremos.

Deve haver alegria em nossos corações ao orarmos por nossos irmãos, Paulo declara em sua carta aos Filipenses sobre o fato de orar sempre com alegria em favor deles: “Em todas as minhas orações em favor de vocês, sempre oro com alegria”

(Fp 1.4). O apóstolo Tiago, nos adverte a orarmos uns pelos outros para que haja cura, pois, a oração de um justo é poderosa e eficaz. (Tg 5.16b).

6. CONCLUSÃO

Esta lição nos convida a refletirmos sobre nossa motivação em ir à casa do Senhor, ato que deve expressar nossa adoração ao Senhor, nossa comunhão e alegria de estarmos juntos com nossos irmãos.

Que assim como os peregrinos se alegravam ao chegar o dia de ir ao templo, nossos corações também possam transbordar de alegria em irmos à casa do Senhor.

Somos peregrinos nessa terra, nossas reuniões prefiguram o dia em que estaremos reunidos com Cristo.

“A nossa cidadania, porém, está nos céus, de onde esperamos ansiosamente um Salvador, o Senhor Jesus Cristo.”
(Fp 3:20)

PARA PENSAR E AGIR:

1. Você sentiu saudades de estar no templo quando estavam proibidas as reuniões?
2. Como tem sido sua relação com os irmãos em Cristo? Já sentiu-se magoado com algum irmão? Houve perdão?
3. Você ora em gratidão ao Senhor por todas benções concedidas, ou suas orações baseia-se estritamente em pedidos?
4. Lembra-se dos irmãos da sua comunidade de fé em suas orações, mesmo aqueles dos quais você não é tão íntimo?



Segunda-feira: Sl 100.2

Terça-feira: Sl 133

Quarta-feira: Sl 136.1

Quinta-feira: Tg 4.13-16

Sexta-feira: Sl 116.12

Sábado: 1 Jo 4.20

Domingo: Fp 3.20

LIÇÃO 02

IGREJA: O MELHOR LUGAR PARA SE ESTAR

Fernanda Ângelo Pereira

TEXTO BÍBLICO: Salmos 84.1-4; 10

VERSÍCULO CHAVE:

“Melhor é um dia nos teus átrios do que mil noutra lugar; prefiro ficar à porta da casa do meu Deus a habitar nas tendas dos ímpios.” (Salmos 84.10)

1. INTRODUÇÃO

Me lembro que no início da minha caminhada cristã, eu estava na igreja quase todos os dias. Eu participava de várias atividades e me sentia muito feliz em poder contribuir com a Obra do Senhor. Alguns dias eu estava ensaiando canções com o grupo jovem, em outros preparando a cantina do próximo culto, ensaiando a coreografia de alguma música, fazendo estudo bíblico, planejando eventos e participando de outros que ocorriam na igreja durante a semana. O fato é, que me sentia sempre útil e renovada ao servir a Deus e agradecida pelas oportunidades. Esse momento na minha vida contribuiu bastante para o meu amadurecimento na fé e me fez nutrir um sentimento muito especial pela igreja de Jesus.

Nos versículos 1 a 4, e 10, do Salmo 84, o autor deixa claro o quanto desejava estar no lugar onde Deus habita, ou seja, nos átrios do Senhor, no Seu altar, na casa de Deus; e por



alguma razão não poderia fazê-lo. Podemos entender que o autor se referia ao templo físico, onde as pessoas adoravam a Deus, que nessa época, era o Templo em Jerusalém.

Veja, que podemos considerar a igreja como o edifício onde os cristãos se reúnem para cultuar a Deus, entretanto, a Igreja como o Corpo de Cristo é composta pelos salvos e redimidos pelo sangue de Jesus; assim, nós somos a habitação do Espírito Santo de Deus, templos do Senhor (1Co 3.17).

Devemos estar na presença de Deus e louvá-Lo em espírito e em verdade (Jo 4.23). A igreja, como comunidade de fé, é o melhor lugar para estar e cultuar ao Senhor, pois “*como é agradável o lugar da tua habitação, Senhor dos Exércitos!*” (v. 1). Não é um lugar perfeito, pois, ao ser composta por pessoas, podemos nos decepcionar. Mas isso acontece porque as pessoas que estão na igreja também não são perfeitas. E, é sobre este lugar que vamos conversar hoje.

2. UM LUGAR DE COMUNHÃO

Nesta porção da Palavra, o salmista revela o seu anseio para estar na presença de Deus. O sentimento descrito é tão profundo – “*a minha alma está desejosa, e desfalece pelos átrios do Senhor; o meu coração e a minha carne clamam pelo Deus vivo*” (v. 2) – que deveria nos contagiar, a ponto de desejarmos sentir a mesma necessidade de estar na presença do Senhor.

O escritor queria sair do lugar onde estava ou do momento de privação em que se encontrava e ir em direção aos braços do Pai. Essa necessidade sempre está presente no coração dos verdadeiros adoradores, que insaciados, querem mais e mais de Deus, louvá-Lo, buscá-Lo, engrandecê-Lo, dedicar-Lhe toda a vida e o melhor de si.

É na igreja que encontramos pessoas com o mesmo propósito que o nosso: servir a Cristo. Há grande probabilidade de, em casa ou no trabalho, as pessoas não compreenderem sua luta contra o pecado, sua obediência à Palavra de Deus, sua alegria da salvação, e o fato de você não viver sob as leis desse mundo (2Co 5.17-18). E ainda mais difícil: entenderem que você foi comprado por um alto preço, o sangue de Jesus. Por outro lado, na igreja você encontra, não só pessoas que entendem tudo isso, mas que também podem te ajudar, te aconselhar, ser um amigo mais chegado que um irmão. Pois, é o lugar onde encontramos a unidade do Corpo de Cristo (Sl 133.1; 1 Co 12.27).

Aqueles que aceitam o sacrifício de Jesus são chamados filhos de Deus (Jo 1.12-13). E nós, como filhos, fazemos parte de sua família por meio da fé. Numa família, a comunhão é essencial (Sl 133.1-3). Essa comunidade de salvos se encontra em um lugar comum: a igreja de Jesus Cristo. Na casa de Deus conhecemos os nossos irmãos, podemos servir juntos e assim estabelecemos laços de amor uns para com os outros (Hb 10.24-25). Essa relação é fundamental para a vida do cristão, pois podemos partilhar a vida com os nossos irmãos na fé a nos ajudar mutuamente na caminhada cristã (Jo 13.34-35).

3. UM LUGAR PARA APRENDER

A igreja é um lugar onde nos sentimos seguros, onde nos sentimos em casa, o qual levamos os filhos, amigos, pais, porque sabemos o quão podemos ser abençoados. No verso 3, o salmista reconhece o prazer de estar diante do altar de Deus: *“Até o pardal achou um lar, e a andorinha um ninho para si, para abrigar os seus filhotes, um lugar perto do teu altar, ó Senhor dos Exércitos, meu Rei e meu Deus”*. Ele inveja as aves

que vivem nos recintos do templo, pois ansiava estar perto de Deus, para habitar com Ele, reconhecendo Sua soberania.

Não há um lugar melhor para aprender sobre o Reino de Deus do que na igreja. Pois é onde encontramos pessoas capacitadas pelo Espírito de Deus para ensinar sobre a Palavra (Ef 4.11-13), quem Deus é, o que Jesus fez por nós, o que Ele espera de nós e como podemos ser cristãos melhores. É na igreja que somos fortalecidos, renovados, exortados, repreendidos, consolados; e, tudo isso é importante, pois torna nossa alma espiritualmente saudável.

Como pode você servir à Deus e não conhecê-Lo? Como pode ter entregue sua vida à Jesus e não conhecer e nem obedecer aos Seus ensinamentos? Se alguém perguntar a você agora por que está nesta igreja, o que responderia? Seja na Escola Bíblica, nos cultos ou em qualquer atividade da igreja, que esteja presente e abra o seu coração para aprender mais sobre o Deus da nossa salvação.

A nossa fé deve ser também racional (Rm 12.1-3). Devemos conhecer Aquele a quem servimos, não só para dar sentido à nossa fé, mas também para contar as Boas Novas (Mt 28.19-20). Estar na presença de Deus e receber a salvação por meio do sacrifício de Jesus é a maior riqueza que nós temos. E quanto mais “dividimos” (pregamos) essa riqueza, mais “ricos” seremos (juntando tesouros nos Céus) (Pv 10.22; Mc 8.36; Mt 6.20). Você pode começar a fazer isso convidando alguém para vir à igreja. Ore para que o Espírito Santo te capacite, e assim você será usado para o engrandecimento da Obra de Deus, fortalecendo a Igreja de Jesus.

4. UM LUGAR PARA ADORAR A DEUS

No verso 4, o salmista inveja aqueles que estão na casa de Deus, pois podem louvá-Lo constantemente – *“Como são felizes os que habitam em tua casa; louvam-te sem cessar!”*. Aqui, o escritor pode estar referindo-se ao templo de Jerusalém, e, reconhece a felicidade que é estar na casa de Deus e poder louvá-Lo. As suas palavras transmitem o desejo e a vontade de compartilhar dessa felicidade de estar na presença de Deus. São verdadeiramente felizes os que vão além da religiosidade e cultivam um relacionamento íntimo com o Pai, confiando no poder da graça do Senhor Jesus Cristo.

Sabemos que podemos nos encontrar com Deus em qualquer lugar, em qualquer momento, pois Ele é o Todo Poderoso, onisciente e onipresente. Mas, estar em comunhão na igreja, ajuda a nos afastar de tudo aquilo que pode atrapalhar nossa adoração ao Pai. Nesse lugar, nos sentimos à vontade para meditar, orar e louvar com tranquilidade ao mesmo tempo que praticamos a comunhão com outros que partilham da nossa fé (Cl 3.16).

Infelizmente, há muitos irmãos que, por causa de perseguição à sua fé, não podem se reunir em templos para adorar a Deus; só podem fazê-lo escondidos ou em silêncio, a fim de preservar a sua vida e a de seus familiares. Se você tem a oportunidade de ir à casa de Deus, não deixe de ir e Lhe render o seu mais sincero louvor (Hb 10.25).

Claro que não podemos deixar para cultuarmos a Deus somente aos domingos, veja que devemos cultuar a Deus a todo momento (Hb 13.15; Sl 30.11-12; Sl 34.1-3). A nossa vida deve ser uma expressão do amor de Deus, pois tudo o que fazemos, deve ser para agradá-Lo. Seja no trabalho, no estudo, no almoço com a família, no parque com os filhos, tudo deve

ser dedicado a Deus (Cl 3.23-24). O nosso testemunho deve testificar o Deus a quem entregamos nossa vida e revelar o nosso amor por Ele (1Co 11.1-2; At 1.8; 2Tm 1.8; 1Pe 2.12; Ap 12.11). A igreja é, e sempre será um lugar especial, pois é onde podemos estar juntos com os salvos servindo ao Senhor.

5. UM LUGAR PARA FAZER PARTE DO CORPO DE CRISTO

A comunidade de salvos, além de fazer parte da Igreja de Jesus é também o seu Corpo (1Co 12.27). Ele é a Cabeça do Corpo que é a Igreja, e assim como em nosso corpo há vários membros com distintas funções, todos ligados entre si, na Igreja de Jesus também há muitos membros que não exercem a mesma função, mas ao mesmo tempo formam uma unidade no Corpo, a fim de fazer a gloriosa Obra, anunciando o Reino dos Céus (Rm 12.4-5).

Se de um dia para o outro, não houver mais o templo, o espaço físico, então não haverá mais Igreja? A Igreja vai muito além do edifício ou do prédio onde nos reunimos. Quando celebramos a ceia do Senhor, comemos o pão e bebemos do cálice, demonstramos fazer parte do Corpo (1Co 11.26). A Igreja de Jesus somos nós, eu, você, nossos irmãos em Cristo (Cl 1.24; 1Co 3.16; Hb 10.25). Ninguém pode fazer parte do Corpo de Cristo sem fazer parte da Igreja, porque ela é o Corpo. E para fazer parte da Igreja é preciso do novo nascimento, a conversão (Jo3:3).

A Igreja Primitiva relatada em Atos 2 não possuía lugares específicos para reuniões, nem edifícios elegantes para cultuar a Deus. As pessoas se reuniam nas casas e compartilhavam tudo o que tinham entre os irmãos (At 2. 46-47). Mesmo em meio a grandes perseguições, torturas e execuções, a Igreja

crescia; e, cada vez mais pessoas recebiam Jesus como Senhor e Salvador. Como Igreja, precisamos ser fortes, pois o inferno vai se levantar contra nós, entretanto, a Palavra diz que ele não prevalecerá (Mt 16.18). Um alto preço foi pago por nós, somos filhos de Deus, o Corpo de Cristo (1Co 6.19-20).

6. CONCLUSÃO

Não há lugar melhor para se estar do que na presença do Senhor. *“Melhor é um dia nos teus átrios do que mil noutra lugar; prefiro ficar à porta da casa do meu Deus a habitar nas tendas dos ímpios”* (v. 10). A mais alta posição na terra não se compara ao lugar mais baixo a serviço de Deus. Prefiro ser a mais humilde serva do templo do que ter um lugar de habitação onde o pecado impera.

O melhor lugar para estarmos é na igreja onde podemos nos alegrar em uma grande festa com os irmãos, com um banquete oferecido por Deus a seus filhos, onde podemos retribuir em agradecimento e louvor ao Pai por todas as bênçãos a nós concedidas. Eu quero estar na igreja do Senhor Jesus, e você? Eu quero ser um membro atuante na igreja do Senhor, e você?

Que a presença de Deus seja real em nossas vidas, que nos aproximemos Dele a cada dia, mais e mais, com humildade e reverência, reconhecendo o Seu poder, misericórdia e graça. Mesmo se não pudermos ir à casa de Deus, vamos, por meio da fé, ao Senhor da casa. Somente Nele encontramos a verdadeira felicidade e tranquilidade, pois o Pai nos concede a graça necessária para esta vida e glória na vida por vir.

PARA PENSAR E AGIR:

1. Por que ir à igreja é importante para você?
2. Quais lugares tenho frequentado ao invés de estar na igreja?
3. Me sinto parte da igreja? Se não, por quê?



LEITURA BÍBLICA DIÁRIA

Segunda: Mateus 28.19

Terça: 1 Coríntios 12.27

Quarta: Efésios 4.13

Quinta: Romanos 12.11

Sexta: Hebreus 13.15

Sábado: Salmos 42.1-2

Domingo: Romanos 6.3-5

LIÇÃO 03

O IMPERATIVO DA COMUNHÃO NA CASA DE DEUS

Maykon Ferreira Pavan

TEXTO BÍBLICO: Hebreus 10:19-25

VERSÍCULO CHAVE:

“Alegrei-me com os que me disseram “vamos à casa do Senhor” - Salmos 122:1

1. INTRODUÇÃO

Ao refletir sobre os nossos dias, imediatamente me vem à mente a história de Narciso. O mito de Narciso é uma das histórias mais famosas da mitologia grega. Segundo o mito, Narciso era tão belo e tão vaidoso que, após desprezar inúmeras pretendentes, acabou se apaixonando pelo próprio reflexo. Morreu de fome e sede à beira da fonte de água onde via sua imagem refletida.

Esta é a base da história de Narciso, mas o que mais me encanta neste conto é seu desdobramento. Após a partida de Narciso, o rio onde ele via seu reflexo chorou. As flores e as árvores do local, percebendo a tristeza do rio indagaram: “Oh, rio! Por que choras a partida de Narciso? Então o rio respondeu: “Choro a partida de Narciso porque eu o amava”. Então as flores e as árvores surpreendidos com a resposta do rio ergueram suas vozes e questionaram: “Oh rio! Não sabes tu que a última coisa que Narciso queria enxergar ao se debruçar



sobre suas margens era você?! Não sabes tu que ao se debruçar sobre as suas margens o que Narciso objetivava ver era seu próprio reflexo nas tuas águas?”

Então o rio suspirou e respondeu: “Ah, como eu amava Narciso! Como eu sinto a sua falta! Porque era exatamente ao final do dia, quando Narciso vinha se debruçar sobre as minhas margens e se olhava nas minhas águas, era naquele instante, que eu olhava nos olhos de Narciso, e nos olhos de Narciso eu via as minhas águas”. O rio também era narcisista!

Vivemos em um mundo narcisista que cultua o individualismo em detrimento da união. Tal como Narciso, o abraço não é mais destinado ao próximo, mas a si mesmo. Narciso é um homem que se abraça.

A vida centrada em si mesmo não poderia estar mais afastada dos planos de Deus para o cristão e, por isso, ele nos presenteou com o corpo de Cristo, a união de todos os membros em um só lugar - a Sua igreja. Aquele que foca sua atenção em apenas um membro do corpo jamais verá a beleza e a complexidade de todos os membros unidos trabalhando por um propósito em comum.

2. DIVERSOS MEMBROS - UM SÓ CORPO

Tenho convicção de que o autor da epístola, ao escrever: “e consideremos uns aos outros para nos incentivarmos ao amor e às boas obras” na carta aos Hebreus (10.24), estava se dirigindo particularmente aos judeus. É de notório conhecimento o orgulho desse povo. Uma vez que eram filhos de Abraão, vangloriavam-se de que, pela exclusão de todos os demais, eram os únicos escolhidos pelo Senhor para compor seu povo. Sentiam-se excessivamente ensoberbecidos por esse privilégio, e assim desprezavam todos os demais povos, acostumando-se a limitar a igreja de Deus apenas a eles próprios.

À duras penas o autor está tentando corrigir a postura dos judeus, se esforçando para fazer com que os mesmos não se indispussem com a presença dos gentios, os quais se achavam agora unidos a eles no corpo da igreja.

Temos aqui uma enfermidade que assola toda a raça humana: todos preferem a si próprio em detrimento de outrem. João Calvino certa vez disse “Há tanta rabugice em quase todos os indivíduos que, estando em seu poder, de bom grado fariam para si suas próprias igrejas, porquanto se torna difícil acomodar-se aos modos das demais pessoas”.

A advertência do autor da epístola realizada de maneira doce e educativa precisa ser encarada por todo cristão. Precisamos nos portar com a amabilidade necessária para não sermos responsáveis por separar aquilo que Deus uniu em fé. Assim, as nossas características individuais, presente do próprio Senhor, jamais deverão se sobressair ao corpo de Cristo, a união da igreja. Suas características pessoais devem ser colocadas a serviço do corpo, manifestando assim a multiforme graça de Deus, e não em contraposição ao mesmo.

3. SIM, O INIMIGO EXISTE

O individualismo do homem do século XXI somado ao dramático momento de pandemia que vivenciamos tem promovido um esvaziamento dos templos ao redor do mundo e, no Brasil não tem sido diferente.

Nosso comportamento vaidoso e egocêntrico não passa despercebido por Satanás. É indubitável que a nós compete cultivar a unidade de forma mais séria, porque nosso inimigo está sempre em alerta, seja para nos arrebatara da igreja, seja para nos desestimular e retirar o vibrante desejo pela comunhão de maneira furtiva.

Como dissemos, Satanás utiliza-se de métodos furtivos para retirar o cristão da comunhão vivenciada na igreja do Senhor. Calvino não se equivocou quando, ainda noséculo XVI, antecipou que a atuação do Diabo somada à vaidade do homem provocaria um resultado corrosivo no seio da Igreja.

Hoje, cinco séculos depois, esse fenômeno recebeu nome: os desigrejados. Pessoas que se afirmam cristãs, mas por escolha própria preferem se abster da comunhão da igreja, optando por uma vida cristã isolada, regida por uma doutrina própria e conseqüentemente vítimas da relativização da mensagem contida nas Sagradas Escrituras.

Alguém que se isola da igreja é semelhante àqueles que praticam a apneia. Acham que podem passar muito tempo debaixo d'água, porém, cedo ou tarde precisarão emergir para conseguir oxigênio. Da mesma forma que nossos pulmões precisam de oxigênio, nós precisamos congregar. A igreja foi criada por Deus para que nós possamos crescer em unidade.

A congregação limita nossas vontades e pensamentos egocêntricos, nos forçando a encarar a adversidade de sair de nossa zona de conforto ao convivermos com a diversidade de nossos irmãos. Na igreja não ouviremos aquilo que queremos ouvir, mas sim o que precisamos ouvir. Conduzir uma suposta vida cristã fora da comunhão da igreja permitirá ao homem ouvir “o evangelho que seu coração deseja”, e poucas coisas trazem mais alegria ao inimigo de nossas almas do que o homem que dá ouvidos apenas aos desejos de seu próprio coração.

4. A IMPORTÂNCIA DA COMUNHÃO

A Didaquê, um manual de instrução religiosa utilizado pela igreja do primeiro século, traz a seguinte exortação em seu texto: “Mas estejais frequentemente reunidos, procurando

as coisas que são benéficas a suas almas”.

Em um capítulo anterior, o autor de Hebreus adverte os leitores para não seguirem o exemplo dos israelitas desobedientes no deserto, e a não se desviarem do Deus vivo. O autor exorta os leitores: “encorajem-se uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama “hoje”, de modo que nenhum de vocês seja endurecido pelo pelado” (Hb 3.:13). Vemos o autor da epístola repetir a mesma exortação no capítulo 10: “não deixemos de reunir-nos como igreja, segundo o costume de alguns, mas procuremos encorajar-nos uns aos outros...” (v.25). A tarefa de encorajar não é privativa do autor desta epístola, mas é responsabilidade de todos, pois somos o corpo de Cristo.

É sob essa condição de encorajadores que somos chamados pelo Senhor para integrar a sua igreja: para que todos procurem trazer outros, esforçando-se por exortar os irmãos que porventura se desviarem do caminho, estendendo a mão aos caídos, bem como ganhando também os não convertidos para o senhorio de Jesus.

Ao lermos os versículos finais do evangelho de Mateus, vemos Jesus instruir os seus discípulos a fazerem discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a santa e poderosa mensagem do evangelho. Essa é uma responsabilidade da igreja de Jesus, a continuidade do seu ministério. O corpo do qual o próprio Jesus é a cabeça. Ou você, na sua individualidade se acha capaz de fazer discípulos de todas as nações? Acredito e espero que você não seja tão presunçoso a este ponto.

A igreja do Senhor é imperativa nos planos de Deus para a propagação do evangelho. Não existe e jamais existirá vida cristã saudável fora da comunhão dos santos.

Pare, respire e reflita: quão prazeroso é estar cercado de pessoas que compartilham a mesma fé, o mesmo amor e a mesma visão, ainda que com as limitações de nossa natureza humana! Deus foi tão generoso conosco que nos possibilitou pertencer a esse ambiente tão maravilhoso que merece ser desfrutado em sua integralidade.

5. CONCLUSÃO

De modo claro, o autor da epístola de Hebreus ensina que os cristãos não devem deixar de congregar-se, como aparentemente era costume de alguns, seja por não aceitarem a inclusão dos gentios no corpo da igreja, seja pela simples falta de vontade de servir ao Senhor. Quanto mais se aproxima o dia da volta de Jesus, mais devemos estar em comunhão, até porque, a volta de Cristo está diretamente vinculada ao evangelismo de todo o mundo, ou seja, à atuação da igreja. Se este conselho era válido para a igreja do primeiro século, o que dirá para os nossos dias!

Podemos finalizar esse estudo com uma breve porém eficaz ilustração: o que acontece a uma brasa que é retirada do fogo? No primeiro momento, sua coloração vibrante e sua temperatura demonstram uma intensa e pulsante vida, todavia, pouco a pouco ela irá esfriar, perder o seu brilho e lentamente irá se despedir de todas as características que possuía enquanto estava no meio das chamas. Ao final, restará um pedaço de carvão frio, opaco e sem vida. O mesmo se dá quando abrimos mão do calor e da vida de nossas congregações. Lentamente iremos perder nossas principais características, ainda que sem perceber.

PARA PENSAR E AGIR:

1. Ao olhar para a minha igreja, eu foco em seus problemas ou em suas qualidades?

2. Eu consigo enxergar a importância da minha igreja para os propósitos de Deus?

3. Se envolva com sua igreja. Coloque os dons e talentos que Deus te concedeu ao serviço da sua comunidade de fé.



LEITURA BÍBLICA DIÁRIA

Segunda-feira: Salmos 122.1

Terça-feira: Hebreus 3.13

Quarta-feira: Salmos 133.1

Quinta-feira: 1 Coríntios 1.10

Sexta-feira: Efésios 4.15-16

Sábado: Provérbios 18.1

Domingo: Hebreus 10.25

LIÇÃO 04

PARA QUE O MUNDO CREIA QUE TU ME ENVIASTE

Anna Carolina Bomfim

TEXTO BÍBLICO:

Todos os dias, continuavam a reunir-se no pátio do templo. Partiam o pão em suas casas, e juntos participavam das refeições, com alegria e sinceridade de coração, louvando a Deus e tendo a simpatia de todo o povo. E o Senhor lhes acrescentava todos os dias os que iam sendo salvos (Atos 2:46-47).

Versículo Chave:

“Para que todos sejam um, Pai, como tu estás em mim e eu em ti. Que eles também estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste” (João 17:21).

1. INTRODUÇÃO

É desafiador ler sobre a comunhão dos cristãos na Igreja Primitiva sem se constranger ou se contaminar por um pensamento utópico. É preciso ter olhos espirituais para entender que quem agiu ali foi o próprio Deus vivo que fez e continua a fazer multidões de milagres. Sim, a unidade da Igreja é um milagre. Se cremos num Deus de milagres porque



não cremos nela? A Igreja de Atos tem muito a nos ensinar sobre o que Deus quer revelar ao mundo através da comunhão de seus filhos. Se tivesse que escolher apenas duas palavras para definir esta Igreja, sem dúvida elas seriam o amor e a alegria. Veremos a seguir sobre estes dois aspectos que marcaram a história daquela Igreja.

2. AMOR: A MARCA DA IGREJA EM ATOS

“Estamos vivendo tempos difíceis” é comum escutarmos essa frase quando nos deparamos com a falta de amor que está tomando conta do mundo. Este seria um dos sinais do fim dos tempos (Mt 24.12; 2Tm 3.1-5) e de alguma forma a Igreja tem sido impactada por esta falta de amor. Estamos focados demais em nossos próprios interesses e preferindo não nos envolver com as necessidades de nossa Igreja e comunidade. Apatia e conformismo são alguns dos sintomas deste mal. É interessante questionarmos nossa posição diante da falta de amor no mundo. Vamos entender um pouco do que a Bíblia nos ensina sobre o amor.

O profeta Isaías, faz uma advertência sobre a prática da devoção e ausência de amor no meio do povo de Israel (Is 58). Um povo que tinha práticas de devoção a Deus com jejuns e orações, mas que não possuía atitudes de amor para com seu próximo. Jesus nos deu um novo mandamento “Que amemos uns aos outros assim como Cristo amou a Igreja” (Jo 13.17). “Quem ama a Deus deve também amar o seu irmão” (1Jo 4.19-21). “Quem não ama, não é nascido de Deus” (1Jo 4.7). “Quem não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. Quem ama a Deus, ame também o seu irmão” (1Jo 4.20-21). “O amor é paciente, bondoso, não procura os seus interesses, não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade” (1Co 13).

A comunhão é a manifestação do amor de Deus em nós através do relacionamento com os irmãos. Este amor era a marca da Igreja Primitiva (At 2.42-47), onde juntos se dedicavam ao ensino, a oração e ao partir do pão. Ninguém passava necessidade, pois repartiam seus bens uns com os outros com alegria e sinceridade de coração. Este é um belo exemplo da unidade pela qual Cristo orou: “Para que sejam um da mesma maneira que somos um” (Jo 17.21). Que oração instigante! Seria possível um grupo formado por pessoas tão diferentes ter a mesma união que Cristo tem com o Pai? Foi possível na Igreja de Atos. Eles estavam tão cheios do Espírito que experimentaram da verdadeira unidade, resposta da oração de Jesus. Essa unidade é a forma de revelar ao mundo o amor de Deus por nós (Jo 17.23).

Eles se dedicavam ao cuidado uns dos outros, se reunindo no Templo e nas casas para louvar, orar, partilhar sofrimentos e alegrias (1Co 12.26, Rm 12.15). Esta união entre os cristãos se tornou alvo de admiração do povo e um verdadeiro testemunho do poder de Deus de modo que muitas vidas foram salvas (At 2.47). A igreja de Atos crescia e se fortalecia na unidade. Como podemos aplicar isso nos dias de hoje? Amando e temendo a Deus, amando os irmãos, compartilhando as orações, louvores e o pão em reuniões nos templos (cultos) e nas casas (pequenos grupos). Equivocadamente, muitas igrejas do século XXI visam crescer através de suas edificações modernas, eventos superlotados, pregadores eloquentes e músicos extraordinários. Todavia, o verdadeiro e sólido crescimento da Igreja vai ocorrer através de homens e mulheres que anseiam por viver em santidade e amor, dispostos a entregar seus recursos para servir uns aos outros e experimentar o poder de Deus através da unidade do corpo.

3. ENCONTRANDO ALEGRIA NA COMUNHÃO COM OS IRMÃOS

– “Alegrei-me quando me disseram: vamos à casa do Senhor” – Era cantando este hino baseado no Salmo 122, que minha mãe me acordava todos os domingos pela manhã. Quando você é criança tudo que você quer é brincar e “ser feliz”. Confesso que não tinha o mesmo entusiasmo que o dela para ir à igreja. Lembro das guerras que travava com ela, todos os anos para ver a tradicional chegada do papai Noel, domingo pela manhã, em um clube de nossa cidade. Todas elas perdidas, pois meus domingos eram inegociáveis. Hoje em dia, tal atitude poderia parecer dura e desnecessária, afinal, como muitos gostam de afirmar: “a igreja somos nós e todos os dias são dias de adorar ao Senhor”. Entretanto, isso não me gerou nenhum trauma ou diminuiu a alegria da infância. Sinceramente sou grata, por ela ter me ensinado a buscar ao Senhor com disciplina.

Por que eu preciso ir à igreja se eu sou igreja? Podemos classificar a igreja de duas formas, a igreja local que é aquela que você frequenta e a igreja universal que reúne todos os salvos em Cristo Jesus na Terra. Congregar em uma igreja local não necessariamente te torna membro da igreja universal. Agora, aquele que creu em Jesus e o recebeu como Senhor de sua vida, entende que é parte do corpo de Cristo, que é a Igreja, e anseia por colaborar com os outros membros para benefício deste corpo (Hb 10.25; Rm 12.3-5; 1Co 12.27; 1Pe 2.5). Portanto, eu não sou a igreja, mas sim parte dela, assim como um membro não é todo o corpo. A convivência com pessoas é difícil e muitas vezes nos traz decepções. Em contrapartida essa convivência nos fortalece, edifica e traz alegria para nossas vidas, afinal, pessoas precisam de pessoas (Pv 27.17;

Fp 2.1-5). Deixar a decepção nos afastar da comunhão com os irmãos por não entendermos a importância da unidade do corpo de Cristo é preocupante, tendo em vista que esta unidade é uma das evidências da presença do Espírito em nossa vida (Gl 5.22-26).

A alegria, é um aspecto do fruto do Espírito e é uma característica marcante na Igreja Primitiva. Eles tinham disciplina na busca pelo Senhor, estudando e orando todos os dias (At 2.46). Através da oração eles eram fortalecidos e o Espírito Santo os enchia de alegria para desfrutar desta comunhão. Havia sinceridade de coração, não havia fingimento, nem busca pelos próprios interesses. Eram todos caminhando lado a lado em um só propósito: glorificar o nome de Cristo. Através da oração e da comunhão com Deus nos tornamos cheios do Espírito e encontramos alegria e anseio pela comunhão com os irmãos. Este é o testemunho que o mundo deseja ver na vida da Igreja de Cristo.

4. CONCLUSÃO

A unidade da Igreja está fundamentada no amor. A oração de Cristo pela unidade da Igreja é para que estejamos unidos uns aos outros do mesmo modo que Ele está no Pai de forma que o nome de Deus seja glorificado por todos. Através do novo nascimento recebemos o Espírito Santo que nos capacita com os frutos do Espírito a sermos um em Cristo. A exemplo da Igreja de Atos 2, Deus quer se revelado ao mundo através da unidade da sua Igreja nos dias de hoje.

5. PARA PENSAR E AGIR

1. De que forma prática tenho expressado meu amor ao próximo?

2. “Desejo Jesus, mas não desejo ser parte de uma igreja local”. Se você tem este tipo de pensamento ore por transformação do Espírito Santo em sua vida.

3. Leia Gálatas 5.22-23 e reflita. A presença do Fruto do Espírito em nossa vida nos faz encontrar alegria na comunhão e anseio pela unidade da igreja.



LEITURA BÍBLICA DIÁRIA

Segunda-feira: Mateus 12.25 / Romanos 12.15

Terça-feira: Gálatas 6.10 / João 13.34-35

Quarta-feira: Salmo 27. 4 / Salmo 33

Quinta-feira: Filipenses 2.1-5

Sexta-feira: Romanos 12.16-18

Sábado: João 17.20-23 / Mateus 18.20

Domingo: Atos 2.46-47



LIÇÃO 05

ABENÇOANDO AS GERAÇÕES

Maykon Ferreira Pavan

TEXTO BÍBLICO: Deuteronômio 6:1-5

VERSÍCULO CHAVE:

“O Senhor reina para sempre! O teu Deus, ó Sião, reina de geração em geração” - Salmos 146:10

1. INTRODUÇÃO

Eu me lembro que durante minha adolescência, vivida no início dos anos 2000, uma de minhas matérias preferidas na escola era história. Adorava abrir os livros antes mesmo do ano letivo se iniciar e ler sobre tempos passados. Nos livros de história aprendi sobre o esplendor do império egípcio, a riqueza cultural e filosófica da Grécia, o poder intimidador de Roma e tantos outros fatos que transformaram a história da civilização. Junto com geografia e literatura, história era minha matéria preferida. Sempre tive uma relação conturbada com as ciências exatas. Particularmente nunca tive apressado por elas e suspeito que elas também não fizessem questão da minha amizade, e assim, resolvemos trilhar caminhos opostos. Agradeço a Deus todos os dias por isso! No entanto, casei-me com uma matemática. Quão insondáveis são os caminhos do Senhor, não é mesmo?!

Mas, voltando aos livros, aprendi que a história não é um somatório de fatos passados, mas um organismo vivo em constante mudança. Impérios ascendem, impérios caem.

Sistemas políticos se apresentam como a solução para a fome e as diferenças sociais e cedo ou tarde fracassam em sua premissa. No entanto, há um componente que percorre todo o lastro da história da humanidade desde o sempre e, podemos afirmar, para sempre - Este fato é a própria revelação de Deus na história do homem. Isto se torna possível unicamente porque este fato histórico não depende do homem, mas é arquitetado e gerido por Deus.

A sociedade ocidental é construída sobre os valores judaico-cristãos com seus princípios, instituições e costumes. No decorrer do tempo, as mudanças ocorridas na cultura preservaram ou mantiveram sua tradição em um grau maior ou menor. Fato é que algo sempre permaneceu. Podemos ver modificações, no entanto, jamais refundação. A história não é feita somente de uma sucessão de êxitos, e estes são mais frequentes quando decidimos prudentemente o que avançar ou preservar.

Os decretos e as ordenanças do Senhor apresentados a Moisés se mantem vivos através da história, seja por meio de Israel, seus profetas, apóstolos e, por fim, a Igreja de Cristo Jesus. Geração após geração é abençoada com esse fato imutável: Deus caminha soberano pela história do homem.

2. UM CAMINHO PERIGOSO

O homem de nossos dias caminha sobre a areia. Com sutileza diabólica, verdades antes inegociáveis agora jazem sob o destrutivo conceito do relativismo. Mas o que seria esse relativismo? Relativismo é uma corrente de pensamento que questiona verdades universais do homem, tornando, então, tudo subjetivo.

Assim, o relativismo busca desconstruir toda e qualquer

verdade pré-determinada. A premissa que sustenta esta corrente filosófica afirma que não há necessariamente um certo e um errado, sempre dependendo da perspectiva da pessoa envolvida, considerando sua cultura, seus ideais e toda a sua formação enquanto homem. O relativismo busca destruir a verdade, a beleza e a virtude, três aspectos inerentes à natureza de Deus e Sua criação.

Quando o relativismo se insere na esfera da religião, ele apresenta seus tentáculos mais diabólicos, colocando em cheque a palavra de Deus como única verdade. A Bíblia então passa a ser interpretada de maneira subjetiva. Já não há mais interesse em saber qual era a intenção do autor bíblico ao escrever a mensagem inspirado por Deus, mas sim a interpretação do leitor contemporâneo, sujeitando a interpretação ao seu entendimento. De maneira resumida, a palavra de Deus se curva à vontade e à interpretação do leitor. Porém, precisamos nos recordar das palavras do profeta Jeremias: “O coração é mais enganoso que qualquer outra coisa e sua doença é incurável.”

Assim, como pode o homem definir o que é verdadeiro ou não? O coração humano é enganoso e jamais deverá ser a balança que julgará a verdade, a justiça, o belo e o virtuoso. Esses valores são absolutos e suas definições competem tão somente a Deus.

3. UM CAMINHO SEGURO

Diante dessa infinidade de possibilidades e caminhos que o relativismo oferece, o homem se sente como uma pequena embarcação em meio a um imenso e revoltado oceano. Ao não conseguir enxergar terra firme, ele não sabe para onde ir. No entanto, ao longe, no meio de toda essa escuridão o homem avista uma luz - um farol, um clarão vibrante, capaz de

encher o coração perdido de certeza e esperança. Ao remar desesperadamente em direção ao farol, o velejante, através da luz, consegue ler palavras libertadoras: “Esta é a lei, isto é, os decretos e as ordenanças, que o Senhor, o seu Deus ordenou que eu lhes ensinasse...” (Dt 6:1) e continua: “Ouça e obedeça, ó Israel...Ouça, ó Israel: O senhor, o nosso Deus, é o único Senhor” (Dt 6:3-4).

No meio de um mar de incertezas, o farol - Deus, direciona o homem para terra firme. A terra da certeza e da verdade absoluta. Ali todo o relativismo, dúvidas e medos são dissipados. Ao olhar para a luz que emana desse farol o homem se depara com a verdade, a beleza e a virtude em seu estado puro. Ao olhar para essa luz e ouvir essas palavras o homem encontra o único e verdadeiro caminho.

Um dos pilares do ateísmo, o filósofo alemão Friedrich Nietzsche, afirmava que a história era a eterna batalha entre Roma (os pagãos) e Israel (os cristãos); e ele lamentou o fato de Israel (através do cristianismo) estar vencendo e a que a cruz “já triunfou sobre todas as outras virtudes mais nobres”. A verdade sempre triunfará e é nossa responsabilidade que ela vivifique as próximas gerações.

4. A RESPONSABILIDADE COM O CAMINHO

Diante da única e absoluta verdade revelada ao homem, o mesmo não pode se furtar de propagá-la a estendê-la às próximas gerações. Se retornarmos ao texto bíblico iremos nos deparar com essa ordem direta: “Desse modo vocês, seus filhos e seus netos temerão ao Senhor, o seu Deus, e obedecerão a todos os seus decretos e mandamentos...” (Dt 1.2a).

A ordem dada por Deus a Israel mediante seu profeta Moisés não prescreveu na história. A palavra do Senhor

continua viva e eficaz em nossos dias. Uma verdade jamais deixará de ser verdade, independente do momento histórico em que ela se apresenta.

A responsabilidade antes dada a Israel se estende a toda a Igreja de Jesus Cristo, a todo cristão que leva consigo as marcas da mensagem da cruz. Os decretos e ordenanças do Senhor continuam a servir de farol para todo homem que deseja construir seu perfil moral e ético de acordo com a vontade de Deus. Ao ouvirmos “Ouça e obedeça, Israel”, não cabe a nós, escolher o que queremos obedecer e o que é verdade. Tais definições são estabelecidas pelo próprio Deus e não cabe ao homem questioná-las, dando ouvidos à voz da nossa arrogância, mas tão somente obedecê-las.

Ao ouvir e transmitir os valores bíblicos para as próximas gerações, o resultado do poder transformador de Deus na história do homem é notável e historicamente perceptível, senão vejamos: os fundamentos e valores cristãos foram os responsáveis diretos pela abolição da escravatura, tanto na antiguidade como nos tempos modernos, a valorização da vida humana, a elevação da mulher, liberdades civis, grande consideração pela vida humana, interrompendo práticas de sacrifícios e infanticídios, alfabetização em massa, a ciência moderna e padrões mais elevados de justiça são apenas alguns exemplos das mudanças promovidas no mundo quando o homem se volta para os ensinamentos do Senhor. A influência da palavra de Deus no mundo é incomensurável.

A pergunta que resta para nós é: o que temos feito com os decretos e ordenanças do Senhor? Temos propagado sua verdade para que a humanidade possa continuar a ser transformada pelo Seu imenso poder, abençoando assim as gerações futuras ou nos calando diante do relativismo que assola nossos dias?

5. CONCLUSÃO

Ao lermos os cinco primeiros versículos do capítulo 6 do livro de Deuteronômio nos deparamos com uma ordem direta: Ouçam, obedeam e transmitam às próximas gerações. Não existe possibilidade de vida cristã à margem dessa determinação.

Ao acompanharmos a história do desenvolvimento do homem percebemos que tal ordem do Senhor não é um capricho vaidoso, mas sim um instrumento poderoso para a transformação do homem. A palavra de Deus e seus valores são a verdade capaz de transformar a realidade humana e tem demonstrado isso durante as eras.

O homem que se humilha diante de Deus e abre mão de sua auto suficiência, reconhece em seu coração o poder transformador dessa verdade. Neste momento já não existirão mais dúvidas e questionamentos, apenas a certeza e a fé de que Deus é o porto seguro em meio ao caos e, sendo assim, isso precisa ser repassado com amor e devoção para as próximas gerações.

A fé (apenas para nomear uma dessas virtudes) possui seus milhares de mártires, aliás, seus milhões. A ciência, um dos principais veículos do relativismo, por sua vez, apenas alguns poucos. O famoso Johann Kepler (1571-1630) praticou a astrologia contrariamente às suas convicções com o intuito de se sustentar. Ele justificou sua conduta afirmando que a mãe carente (a astronomia) teria de ser sustentada por sua filha fútil (a astrologia). Por três vezes, Galileu (1564-1672) negou perante a inquisição suas convicções científicas acerca do sistema copernicano. Seu medo da execução foi maior que seu amor à ciência. Ora, quem deseja morrer pela afirmação

de que a terra se move? A certeza científica não é capaz de se manter frente à fogueira e a estaca.

Já a certeza da fé é completamente diferente - ela possui uma intensidade muito maior. É inextirpável, visto que se encontra enraizada no coração humano e envolve cada fibra de nossa existência.

Os mártires cristãos da história transmitiram os decretos, ordenanças e valores do Senhor com palavras escritas em sangue. A arena, a fogueira, o enforcamento e os demais meios cruéis utilizados na execução desses homens não foram capazes de impedir que os ensinamentos do Senhor fossem comunicados às gerações seguintes e, hoje, cá estamos nós lendo sobre seu poder na história.

Assim, conseguimos finalizar nosso estudo com uma indagação: quem morreria por uma mentira?

PARA PENSAR E AGIR

1. Você se deixa abalar pelo questionamento da sua fé?
2. Tenha certeza que, se permanecermos firmes no Senhor, ele guiará nossos passos.
3. Se envolva com evangelismo. Coloque-se à disposição do Senhor para propagar e transmitir sua Santa Palavra.



Segunda-feira: Mateus 24.35

Terça-feira: Salmos 119.160

Quarta-feira: Mateus 4.4

Quinta-feira: 1Pedro 2.9

Sexta-feira: Salmos 90.1

Sábado: Daniel 4.3

Domingo: Deuteronômio 6.1-5

LIÇÃO 06

A FAMÍLIA QUE DECIDE SERVIR AO SENHOR

Sorane Decothé Xavier

TEXTO BÍBLICO: Josué 24:14-15

VERSÍCULO CHAVE: “Se, porém, não lhes agrada servir ao Senhor, escolham hoje a quem irão servir, se aos deuses que os seus antepassados serviram além do Eufrates, ou aos deuses dos amorreus, em cuja terra vocês estão vivendo. Mas, eu e a minha família serviremos ao Senhor”. (Josué 24:15)

1. INTRODUÇÃO

Durante toda minha vida estive envolvida nas atividades da igreja. Como filha de pastor, não tinha muita opção em não participar dos cultos e eventos eclesiais durante a infância e adolescência, o que não era um peso para mim. Ver meus pais envolvidos, servindo a Deus com dedicação, prazer e alegria, me atraía e motivava a me envolver; ao ponto de me sentir vocacionada ao ministério de ensino na igreja, o que me levou ao Curso de Bacharel em Educação Religiosa no antigo IBER – Instituto Batista de Educação Religiosa, hoje, CIEM – Centro Integrado de Educação e Missões.

Sempre me preocupei em reproduzir esse padrão familiar quando construíse minha própria família; o que vem sendo uma realidade, pois, mesmo antes de nos casarmos, eu e meu



marido já servíamos a Deus, juntos, no ministério de jovens, entre outros, na Igreja. Nossa parceria começou servindo ao Senhor e continua até hoje.

É sabido que o exemplo dos pais é um fator importante na formação da personalidade e dos valores dos filhos, inclusive no amor e envolvimento que desenvolvem pela Igreja e ministério cristão. Josué foi um exemplo de servo dedicado ao Senhor, bem como sua família. Vejamos o que podemos aprender com a experiência dessa família.

2. SERVIR A DEUS – UMA FORMA DE GRATIDÃO

O livro de Josué narra a trajetória deste líder na condução do povo de Israel através das batalhas pela posse da Canaã, a Terra Prometida, e organização do povo em nação, após a saída do Egito e morte de Moisés.

Ao final de sua vida, Josué chama o povo à renovação da Aliança com Deus (cap. 24), não mais na expectativa de promessas a serem cumpridas, mas sim, pela experiência de terem vivenciado a ação de Deus em suas próprias vidas, ao lhes dar a terra prometida a Abraão. Ele relembra os feitos do Senhor em favor do seu povo, a fim de que os israelitas considerassem a quem deveriam servir; visto a proximidade com a cultura religiosa politeísta dos povos que anteriormente habitava aquele lugar e haviam sido expulsos pelo povo de Israel.

Josué os desafia claramente a tomarem uma postura na direção de reafirmarem obediência a Aliança estabelecida com Deus, através de Moisés. Entretanto, se posiciona deixando claro que mesmo que o povo não escolhesse manter o compromisso com a Lei, ele e sua família o fariam: “Eu e a minha família serviremos ao Senhor” (24.15).

Ao trazer o povo à reflexão, seu objetivo era salientar o motivo pelo qual teriam para servir ao Senhor: Deus é fiel e cumpre suas promessas – eles próprios haviam experimentado esta verdade! E ele, Josué, tanto quanto sua família, já tinham decidido por manterem-se firmes em servir e adorar somente ao Senhor. O povo, por sua vez, reconhece os feitos de Deus e responde a Josué afirmativamente: “Longe de nós abandonar o Senhor para servir outros deuses!” (Js. 24:16-18).

Quantas vezes nos voltamos para Deus nos momentos de angústias, dificuldades, batalhas! Mas, quando a calma retoma e tudo está tranquilo, nos esquecemos de agradecer e de demonstrar gratidão através de ações. Deus espera que retornemos a Ele em ações de graças e determinados a cumprir nossa parte na Aliança.

3. APRENDEMOS SERVIR, SERVINDO

Josué era filho de Num, neto de Elisama, príncipe da tribo de Efraim (Nm. 1.10), e ainda, assistente pessoal de Moisés. Viu de perto quando este recebeu as tábuas da Aliança (Ex. 24.13; 32,17), acompanhando-o durante toda a travessia no deserto. Foi um dos espias designados a fazer o reconhecimento da terra de Canaã, e um dos dois que voltaram com um bom relatório (Nm. 14.6-9), sobre a possibilidade de tomada da terra demonstrando total confiança no poder de Deus.

Por toda sua trajetória, Josué, se apresentava como um servo fiel a Deus e a seus mandamentos. Assim, podemos crer que em sua própria família, colocava em prática as orientações de Deuteronômio 6, que instrui aos pais a ensinarem seus filhos sobre os feitos poderosos do Senhor e a amá-lo sobre todas as coisas.

O verso 7 nos adverte a termos uma postura enfática

no ensino da Lei: “Ensine-as com persistência”, “Converse sobre elas quando estiver sentado”, “quando estiver andando”, “quando se deitar e quando se levantar” (Dt. 6.7). Muito tempo depois, o rei Salomão orienta: “Instrua a criança segundo os objetivos que você tem para ela, e mesmo com o passar dos anos não se desviará deles” (Pv. 22:6). Dessa forma, quem desejar ter filhos que amem a Deus, sua Palavra, seus Mandamentos e sua Igreja, precisa ensiná-los incansavelmente sobre quem é Deus, o seu amor por nós e o quanto devemos obedecê-lo e servi-lo.

Uma coisa precisa ficar clara: a aprendizagem vem através da prática e do modelo. Assim, os filhos aprendem muito mais com o que veem os pais fazendo, do que com o que ouvem os pais dizendo. Muito provavelmente, Josué teve um bom modelo de servo do Senhor em seus pais.

Oferecer oportunidades para a criança e o adolescente colocar em prática os ensinamentos bíblicos, correlacionando às situações do cotidiano é uma excelente estratégia para que desde cedo possam aprender e amar servir ao Senhor.

4. “EU E A MINHA CASA SERVIREMOS AO SENHOR”

Em tempos de liberdade extrema, pode causar uma certa estranheza pensar num “pai” de família tomando uma determinada decisão por todos os membros, principalmente, relacionada a uma posição religiosa, como foi a expressa por Josué: “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor” (Js. 24.15).

Entendendo o contexto histórico-sociorreligioso em que Josué estava inserido, seu discurso imperioso fazia todo sentido e era aceito como o padrão esperado por Deus. Entretanto, em nossos dias – apesar do padrão de Deus manter-se estável – não

é incomum vermos pais inseguros quanto a ênfase que devem, ou não, dar ao ensino dos preceitos bíblicos, tanto quanto ao comprometimento com a igreja e suas atividades.

Como já vimos, servir o Senhor parte do princípio da gratidão. Quando o conviver em comunhão com os irmãos, cultuando, participando das atividades eclesiais, servindo em um ministério na igreja local acontece com um sentimento de gratidão e é motivo de alegria, desperta naqueles que observam um desejo de se envolver e atuar também. Os filhos, cônjuges e outros membros da família acabam sendo atraídos pelo amor em servir demonstrado por aquele que decide cumprir com sua parte na Aliança com Deus.

Acredito que na família de Josué, todos os membros, comungavam do mesmo sentimento quanto a servir unicamente ao Senhor. Dessa forma, imagino sua alegria em poder afirmar: “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor”. Imagino que nem todos que estejam lendo esta lição consigam fazer tal afirmativa. Entretanto, precisamos refletir: Qual atitude devemos ter ou abandonar a fim de demonstrar nosso amor e gratidão a Deus servindo-o com alegria, até contagiar quem estiver perto de mim?

Quando pensamos na responsabilidade dos pais em mostrar o caminho a seguir, cabe a estes assumir o desafio. A insegurança vem da incerteza, que vem do pouco conhecimento, logo, para direcionar os filhos, os pais precisam estar nutridos da Palavra, em comunhão com Deus e o Corpo de Cristo. Só assim, poderão direcionar os filhos – através do ensino e do exemplo. Sabendo, entretanto, que como indivíduos, os filhos, têm responsabilidade sobre seus atos e escolhas.

5. CONCLUSÃO

Uma família que serve a Deus, unida, e o faz em gratidão e alegria experimenta uma experiência ímpar. Claro que é um desafio manter a rotina de trabalho, estudo, e outros afazeres e estar presente em todas as atividades da igreja. Mas, não é sobre atividades que estamos falando! Apesar de ser importante participar das atividades que a igreja oferece.

Servir a Deus não se trata de frequentar os cultos, a célula, ou seja, estar “presente na igreja”. Servir a Deus é muito mais, é uma atitude, um estilo de vida! É ter uma vida estabelecida nos princípios bíblicos, vivida a partir da comunhão com Deus e expressa através do relacionamento com os irmãos no Corpo de Cristo, servindo-se mutuamente em amor. Quando cada membro da família decide viver esta vida entregue a Deus, encontramos uma família como a de Josué.

PARA PENSAR E AGIR:

1. Servir a Deus é um estilo de vida como forma de demonstração de amor e gratidão ao Senhor.

2. Aprendemos pelo exemplo, então, para que uma família sirva ao Senhor, os pais devem ser os primeiros a ter uma atitude de servo.



Segunda-feira: Josué 23.1-5

Terça-feira: Josué 23.6-11

Quarta-feira: Josué 23.12-16

Quinta-feira: Josué 24.1-7

Sexta-feira: Josué 24.8-15

Sábado: Josué 24.16-24

Domingo: Josué 24.25-33

LIÇÃO 07

O CASAL QUE EDIFICA A SUA CASA NO SENHOR

Luciano de Oliveira Campanário

TEXTO BÍBLICO: Salmos 127:1-2

VERSÍCULO CHAVE:

“Se não for o Senhor o construtor da casa, será inútil trabalhar na construção. Se não é o Senhor que vigia a cidade, será inútil a sentinela montar guarda.” Salmos 127:1

1. INTRODUÇÃO

O matrimônio é um dos passos mais importantes da nossa vida, muitos sonham com ele a vida toda, outros o tem como principal objetivo de vida. Embora muitos o recusem, ou o substituam por “ajuntamento”, ou por uniões totalmente instáveis embora o nome tente passar ao contrário, o fato é que o ideal de Deus é constituir a família a partir do matrimônio. Um casal que deseja construir uma família, deseja algo bom, está dentro do plano de Deus.

Escrito por Salomão, o salmo 127, contém ricos ensinamentos para construção de uma família. A palavra construção em outras versões é substituída por edificação, dando um significado ainda mais abrangente, neste caso edificar significa planejar, criar, construir e sustentar.



Nesta lição vamos tentar conversar sobre 4 pontos importantes que um casal deve saber para edificar um casamento: o sonho, o construtor, o trabalhador, e o vigia, que são responsáveis respectivamente pelo: planejamento, construção, sustento, e proteção da família.

2. O SONHO

A Família é um projeto de Deus, essa afirmação é muito verdadeira, desde o livro de Gênesis (1.28 e 2.18). Se você tem desejado iniciar uma família, se casar, dar mais um passo rumo a criação de filhos, saiba que você está construindo um projeto em que Deus interessa participar, sustentar e abençoar. Posso dizer isso por experiência própria, pois quando tomei a decisão de me casar pude perceber o cuidado de Deus com todos os detalhes, a festa, a lua de mel, a casa, o emprego, em tudo. Por vezes, as coisas pareciam cair literalmente do céu, um paciente a mais ali, um dinheiro inesperado aqui, um presente lá; nos mostrando o amor de Deus para com o casamento.

Muitas vezes, casais deixam de entrar nesse projeto, por falta de fé, por medo de dar errado, porque não conseguem entregar os planos na mão de Deus. Assim, o projeto acaba sempre sendo postergado, e por vezes nunca saindo do sonho para realidade. Se o casal não priorizar a fé, e deixar de dar ouvidos ao que diz a Palavra de Deus, todos os esforços, por quaisquer que sejam seus motivos certamente falharão.

Eu pergunto: quem tem sido o construtor desse projeto em suas vidas? Será que têm deixado o grande construtor de fora do projeto do qual ele é o maior interessado? Estão tentando fazer conforme projeto pessoal e não conforme a vontade de Deus?

Um casal que edifica a sua casa no Senhor sonha os sonhos

de Deus. Devemos permitir que Deus participe dos nossos sonhos, principalmente este, de formar uma família, pois Deus já tem sonhado muito antes de nós. Permita que Deus seja o construtor que vai planejar com vocês.

3. O CONSTRUTOR

Para qualquer construção, precisamos em primeiro lugar de um bom arquiteto, um bom engenheiro, e bons pedreiros, não é verdade? Nas épocas antigas o importante era o construtor, uma espécie de mestre de obras, que acumulava todas as funções, ele era o arquiteto, o engenheiro e o pedreiro. Dá para imaginar a importância deste sujeito, e o que um mau construtor representava neste contexto?

Muitas vezes temos a tendência de querer fazer as coisas com nossa própria força, mas em um casamento isso é impossível. Em primeiro lugar, Deus precisa ser como o eixo que liga os membros da família, para que todos possam ter boa convivência. Em segundo, por não se tratar de uma pessoa apenas, um casal deve construir a vida conjugal juntos, para partilhá-la juntos. Para tanto, Deus precisa ser o construtor: ***“Se não for o Senhor o construtor da casa, será inútil trabalhar na construção.”***

4. O TRABALHADOR

O trabalho foi instituído por Deus ainda em Gênesis 3 :19: “Com o suor do seu rosto você comerá o seu pão, até que volte à terra, visto que dela foi tirado; porque você é pó e ao pó voltará”. Assim, é devido ao homem trabalhar para conquistar o sustento de sua família. O que acontece muitas vezes é o exagero, o trabalho tomando o lugar de Deus como sustentador de nossa casa e de nossa família. Os que fazem

isso acreditam que a segurança e garantia de sustento está no acúmulo de bens, como em Lucas 12:20: “Contudo, Deus lhe disse: ‘Insensato! Esta mesma noite a sua vida lhe será exigida. Então, quem ficará com o que você preparou?’”

O trabalho justo do esforço para prover o que é necessário à subsistência da família é parte do projeto de Deus, porém, devemos entender que até nosso trabalho depende Dele: “*Será inútil levantar cedo e dormir tarde, trabalhando arduamente por alimento.*”

Todo o seu esforço dia após dia não trará descanso, tranquilidade e paz, se Deus não estiver com o trabalhador, pois a bênção da vida com o Senhor é que nos dá força para trabalhar e paz para descansar nele.

5. O VIGIA

Em busca de proteção, as famílias investem cada vez mais em segurança, chaves, cadeados, fechaduras, cães de guarda, homens armados, câmeras, etc. Essas são invenções do homem na tentativa desesperada de garantir segurança. Porém, isto tem sido em vão em todas as épocas, o homem continua vulnerável e fraco diante de situações adversas. Contudo ele continuará dependente e vulnerável mesmo que não goste ou não acredite.

Quando Salomão diz: *Se não é o Senhor que vigia a cidade, será inútil a sentinela montar guarda.*” Ele quer mostrar que a segurança de uma cidade é importantíssima para permitir que seus moradores vivam em paz, mas também que a preservação de uma cidade depende totalmente de Deus, mais que qualquer cuidado ou precaução que possa ser usada, pois o vigia dorme, os muros falham, os cadeados podem ser arrombados, mas os olhos do Senhor não se cansam.

Também cabe aqui falar dos seguros, e planos de saúde que visam garantir uma tranquilidade em momentos adversos, mas a verdadeira tranquilidade, aquela que independe das situações pelas quais passamos, aquela paz em meio aos maiores problemas, paz que excede todo o entendimento só é possível se Deus for o vigia da casa; *“E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o coração e a mente de vocês em Cristo Jesus”* (Fp. 4.7). *“ O SENHOR concede o sono àqueles a quem ele ama.”*

6. CONCLUSÃO

Casais, não importa o quanto dinheiro vocês juntem, ou o plano de saúde que tenham, se sua casa está cheia de câmeras, e muitos seguranças, seja lá quais forem seus esforços: construir uma casa, guardar uma cidade, ou trabalhar com o máximo de empenho, sem a bênção de Deus, não resultará em nada além de cansaço e afastamento familiar. Nossa vida é muito breve, precisamos investi-la corretamente em nossa casa, pois não existe nada que não esteja na dependência total de Deus (Tg. 4.14-15).

Uma família unida precisa ter Jesus como cabeça, que une cada membro, para que tenham boa convivência e possam atravessar qualquer problema juntos. Como Josué e sua família, quando atravessavam grandes dificuldades não negociaram sua fé (Js. 24.15).

Um casal que edifica a sua casa no Senhor tem Deus, nosso Pai para ajudá-los, dando força para o trabalho e a Palavra para guia-los neste grande projeto de ser família edificada no Senhor.

PARA PENSAR E AGIR:

1. Saber que o casamento é um projeto de Deus.
2. Onde vocês têm colocado a segurança de sua casa?
3. Como anda harmonia do seu lar? Está faltando o eixo de ligação?
4. Quem tem sido o construtor dos seus projetos?



LEITURA BÍBLICA DIÁRIA

Segunda-feira: Salmos 127:1-2

Terça-feira: Filipenses 4:7

Quarta-feira: Gênesis 3 :19

Quinta-feira: Lucas 12:16-20

Sexta-feira: Gênesis 1:28 e 2:18

Sábado: Josué 24:15

Domingo: Tiago 4:14-15

LIÇÃO 08

A QUEM PERTENCE OS NOSSOS FILHOS?

Lenilson Oliveira da Silva

TEXTO BÍBLICO: Salmos 127:3-5

VERSÍCULO CHAVE: Deuteronômio 6.6-7

Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração. Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar.

1. INTRODUÇÃO:

Na lição anterior estudamos que uma casa bem edificada deve ter o Senhor como o construtor. No nosso dia a dia, ao contratarmos um pedreiro para levantarmos os alicerces de uma casa, precisamos de um profissional experiente, com obras prontas e bem edificadas para que possamos vislumbrar o resultado de seu trabalho antes de contratá-lo. Um bom profissional deixará de herança para o proprietário uma edificação que lhe encherá de orgulho e felicidade. Já uma escolha malfeita nessa etapa da construção, trará grandes problemas para o acabamento da obra gerando grandes prejuízos e perdas irreparáveis ao proprietário. Hoje, daremos continuidade a ideia de construção da família a partir da



chegada dos filhos, cujo construtor é o Senhor.

2. SIGNIFICADO DE HERANÇA (v. 3)

Herança é o conjunto de bens, direitos, obrigações e relações jurídicas que não se extinguem com a morte, sendo suscetíveis em razão de morte.

Normalmente uma herança é algo que foi adquirido por um predecessor, conseguida com muito suor e trabalho para ser **cuidada pelo sucessor**. Como nossos filhos são herança do Senhor, feitos pelo melhor dos construtores, cabe a nós cuidar bem dessa herança e fazer com que ela progrida e dê frutos. Mas como fazer isso? Algumas dicas podemos retirar das Escrituras.

Aprendemos desde cedo que “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra” (2Tm 3:16-17). Assim, nossa herança deve ser cuidada tendo por base as orientações da Palavra de Deus. Uma boa orientação foi dada ao povo de Deus logo após o ensino do grande mandamento em Deuteronômio 6.6-9:

Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração. Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar. Amarre-as como um sinal nos braços e prenda-as na testa. Escreva-as nos batentes das portas de sua casa e em seus portões.

Além desta, temos em Gênesis 18.19 o próprio Deus orientando Abraão sobre sua herança. O texto nos deixa claro que, em primeiro lugar, os próprios pais devem ter comunhão

com Deus. Um pai não deve simplesmente dizer qual o caminho que ele deve seguir. Caso sua influência tenha valor, ele deve ser tudo o que espera que seu filho seja. Os pais não devem apenas conhecer o caminho e mostrá-lo. Eles precisam igualmente seguir esse caminho.

Os pais que apenas contam aos filhos os fatos religiosos e depois os enviam à igreja não podem esperar que seus filhos os internalizem, ou continuem frequentando a igreja. Estão dando boas instruções por um lado, e um péssimo exemplo por outro.

As crianças só podem compreender Deus, amor, misericórdia, perdão, aceitação e a verdade da Palavra de Deus na medida em que elas experimentam esses valores em seus relacionamentos, e, particularmente no lar.

3. O PERIGO DE NEGLIGENCIAR ESSA HERANÇA

Temos em Samuel, um belo exemplo de uma herança bem cuidada por seus pais. Em 1 Samuel 1.11, encontramos Ana dedicando seu filho ao Senhor, mesmo antes do menino nascer. Sendo ela estéril, pôs suas esperanças no Senhor e não teve do que se arrepender.

Desde bem jovem (1Sm 3.19) Samuel foi confirmado como profeta do Senhor. Já Eli, que era o sacerdote, não seguiu o mesmo exemplo de Elcana e Ana, pais de Samuel. Poderíamos pensar que por ser sacerdote, Eli daria uma educação excelente aos seus filhos, contudo não foi isso que aconteceu e coube ao jovem Samuel proferir sua primeira palavra profética contra seu mestre, a quem com certeza amava.

Por não estar atento ao que seus filhos faziam no serviço sacerdotal, Eli só descobriu a perversidade deles em sua velhice (1Sm 2.22). Sua atitude não passou de uma repreensão, quando deveria tê-los punido (1Sm 3.13). Cronologicamente vemos que o Senhor deu tempo para Eli agir:

- Mesmo idoso, Eli fica sabendo das maldades de seus filhos;
- Seus filhos continuaram agindo da mesma forma, pois não deram atenção à repreensão de seu pai;
- Samuel continuava a crescer (1Sm 2.26);
- Eli é admoestado sobre seus filhos pelo homem de Deus (1Sm 2.27-36);
- Samuel ministrava perante o Senhor;
- Deus fala a Samuel.

Eli não cuidou bem de sua herança, negligenciando sua liderança sobre seus filhos, acarretando sérias consequências: perdeu seus dois filhos e também sua vida, no mesmo dia. Além de tudo o que aconteceu com a família de Eli, o povo também sofreu. Trinta mil homens de infantaria, indiretamente, morreram por causa dos pecados da família de Eli (1Sm 4.10). Este exemplo nos mostra que quando negligenciamos nossa herança, toda a sociedade sofre.

4. CUIDANDO DE NOSSAS FLECHAS (1Co 11.1)

Uma das primeiras coisas que nossos filhos aprendem é imitar o que está ao seu alcance. E nada está mais perto delas do que seus pais. Uma das nossas maiores responsabilidades é ser o melhor exemplo para as nossas crianças. Isto porque elas, especialmente durante os primeiros 5 anos de vida, imitam tudo que veem nos adultos. Não é nada fácil ser exemplo para os filhos, mas é essencial para que eles possam ter referências importantes em sua vida. Na Bíblia encontramos um excelente imitador que se transformou no maior missionário da história. Paulo era um imitador de Cristo e da mesma forma devemos ser seus imitadores para que nossos filhos O imitem através de nós.

5. FLECHAS ATINGINDO SEUS ALVOS (Mc 8.36)

Quando uma flecha é lançada ela vai mais longe do que o arqueiro que a lançou. Isso nos mostra que os pais sonham que seus filhos alcancem voos mais altos que os seus. Apesar de uma flecha sempre ter um alvo definido, sabemos que nem sempre é fácil atingi-lo. A chegada de um filho a um lar provoca uma série de mudanças com o objetivo de encaminhar aquela flecha que acabou de chegar ao seu alvo. Os pais investem energia, tempo e recursos em favor dos filhos para que na época certa eles possam se tornar independentes e tomarem suas próprias decisões. Contudo, assim como cada flecha tem suas características próprias, nossos filhos nem sempre tomam decisões que nos agradam. Por isso, devemos dedicar tempo e atenção a eles, seja escutando, conversando, ensinando ou disciplinando cada um.

Não há nada de mal querer que nossos filhos sejam bem-sucedidos em suas carreiras, porém, nada adianta tudo isso, se eles se perderem espiritualmente. A igreja pode ajudar, mas a responsabilidade de ensinar os valores da Palavra e o temor ao Senhor, de cultivar uma vida de oração e comunhão com Deus é dos pais. Quantos pais leem a Bíblia com os filhos, contam histórias bíblicas, oram e cultuam com os filhos, vão regularmente à igreja e participam da vida da igreja? Isso é essencial, mas tem que ser acompanhado de EXEMPLO. A prática de uma vida cristã saudável no dia a dia é o que mais marca na vida dos filhos.

6. CONCLUSÃO

Pais, não neguem a seus filhos a oportunidade de conhecer a Deus. Não é obrigação da igreja educar nos preceitos do Senhor, e sim, sua. Discipule seus filhos e não deixe, um único dia, de falar sobre quem Deus é. Esse é o maior legado que você pode deixar para sua descendência. Faça cultos em família, leiam a Bíblia juntos... nunca se esqueça que seu filho é herança do Senhor, pertence a Ele, e um dia você prestará contas das flechas que Ele te deu.

PARA PENSAR E AGIR:

1. Seus filhos são seus ou são de Deus?
2. Como você tem cuidado dessa herança?
3. Você tem sido um exemplo de vida cristã para seus filhos?
3. Seu filho tem visto você participar ativamente das atividades da igreja ou será que ele tem sido educado em apenas receber da igreja?



LEITURA BÍBLICA DIÁRIA

Segunda - feira: Deuteronômio 6:6-9

Terça - feira: Salmos 78: 1-8

Quarta - feira: 1 Samuel 1-4

Quinta - feira: Provérbios 22.6

Sexta - feira: 1 Coríntios 11.1

Sábado: Marcos 8.36

Domingo: 2 Timóteo 3:16,17

LIÇÃO 09

INVESTINDO NA FORMAÇÃO ESPIRITUAL DOS FILHOS

Aminadabe Oliveira Berçot

TEXTO BÍBLICO: Deuteronômio 6.4-9

VERSÍCULO CHAVE: “Os filhos são herança do Senhor, uma recompensa que ele dá.” (Salmos 127.3).

1. INTRODUÇÃO

Israel estava muito próximo de tomar posse da Terra de Canaã, a qual Deus havia prometido aos descendentes de Abraão. Infelizmente, pela rebeldia do povo, houve um atraso de 40 anos no cumprimento de tal promessa. O livro de Deuteronômio consiste numa espécie de revisão sobre os principais acontecimentos envolvendo Israel, desde a saída do Egito, passando pelos 40 anos de peregrinação no deserto e a chegada para tomar posse da terra prometida, além de uma síntese das ordenanças do Senhor, Moisés, impedido diretamente pelo Senhor de entrar (Dt. 3.24-26), dá ao povo diversas instruções, dentre as quais as que vemos nos capítulos 6 a 8 de Deuteronômio, que trazem ensinamentos preciosos, não apenas para Israel, mas também para nós e nossas famílias, nesses tumultuados dias em que vivemos.



2. O AMOR E A DEVOÇÃO DOS PAIS AO SENHOR

Como anda nossa devoção dentro de casa? Nossos filhos com frequência nos vêm orando e lendo a Bíblia? Temos levado a sério o compromisso de estar sempre nos cultos? Inicialmente, o texto bíblico em análise precisa nos levar a uma reflexão sincera perante o Senhor: até que ponto temos demonstrado em nosso lar que amamos verdadeiramente o Senhor?

Todos sabemos o grande desafio que é criar filhos neste mundo. Nossas crianças, desde a mais tenra idade, são bombardeadas por todo tipo de influências, algumas boas outras nem tanto. Antigamente, pela televisão, hoje não apenas, mas também pela variedade de recursos tecnológicos, com acesso a uma variedade de conteúdo, notadamente, os já conhecidos smartphones. Como criar filhos para Deus neste contexto?

É aí que entra a necessidade de que os pais vivam uma fé autêntica perante seus filhos. Tudo começa com amar verdadeiramente o Senhor. Para expressar a necessidade deste amor, Moisés recorre aos pronomes todo/toda(s), ou seja, todo o seu coração, toda a sua alma e todas as suas forças. Não há espaço para metade. Não é possível amar a Deus de verdade e dar-lhe as sobras ou migalhas da nossa vida, do nosso tempo. Não é possível amar a Deus de verdade se Jesus não reinar sozinho no trono do nosso coração. Aqui Moisés está falando de autenticidade. Moisés conclama cada pai de família a ter uma fé autêntica no Senhor e a amá-lo de todo o coração, isto é, com sinceridade. Logo, investir na formação espiritual dos filhos começa, necessariamente, com uma vida espiritual sincera dos pais. Começa com os pais. Nossos filhos nos observam atentamente. Não só o que falamos, mas o que fazemos, ou, mais ainda, nossos filhos observam atentamente quem, de fato, nós somos.

3. A CENTRALIDADE DA PALAVRA NA VIVÊNCIA FAMILIAR

Para Moisés, a Palavra de Deus era tão preciosa que deveria ser cuidadosamente ensinada aos filhos. Nesse sentido, observa-se todo um cuidado do Senhor nas Escrituras, a fim de que seus feitos poderosos e seus preceitos fossem ensinados às gerações seguintes (Js 4.6,7; Dt 6.20 e Sl 48.13,14). O texto em estudo aponta diversas situações da vivência familiar onde a Palavra deveria ser ensinada. Primeiramente, faz referência a conversar sobre elas (as palavras de Deus) sentado em casa. Parecem ter sido escritas para a nossa geração. Já não conversamos mais sobre situações da vida quanto mais sobre a Palavra. Precisamos urgentemente desligar nossas TVs e Smartphones e nos sentarmos para dialogar em família. Precisamos resgatar os momentos de diálogo em família ao redor da mesa, conversando sobre a Palavra de Deus.

É de se destacar ainda o mandamento de Moisés para conversar sobre a Palavra quando estiver andando pelo caminho. Aqui há um ensino precioso: andar pelo caminho indica a família que caminha junto, que realiza atividades juntos. São pais que incluem seus filhos em suas atividades, que podem ser trabalhos, tarefas de casa ou passeios, viagens e brincadeiras. E o que importa se não há dinheiro para viajar para longe? Simples idas às praças e parques locais podem produzir lembranças maravilhosas para a vida toda. O que Moisés quer transmitir é isso: famílias, caminhem juntos! E nessa caminhada conversem sobre a Bíblia. É preciso que comuniquemos a Palavra aos nossos filhos com intencionalidade, ou seja, procurando destacar sua relevância, sua atualidade, seu fiel cumprimento e seu poder. Uma importante sugestão para isso é a realização do culto doméstico, com a participação de toda

a família, que pode ser diário ou semanal, onde falaremos do Senhor no nosso lar. O ensino do Senhor não pode ser delegado exclusivamente à igreja. Precisamos assumir nossa responsabilidade efetiva neste trabalho.

4. CONVICÇÃO: QUE LEGADO DEIXAREMOS PARA NOSSOS FILHOS?

Quando lemos a Palavra, salta aos olhos o cuidado de Deus sobre as dúvidas dos filhos sobre o significado dos preceitos, decretos e ordenanças do Senhor. De fato, muitas vezes somos surpreendidos pelas perguntas das crianças sobre os mais variados assuntos, o que inclui, obviamente, indagações acerca da Palavra, suas histórias e seus ensinamentos. Então, os versículos de Deuteronômio 6.20-25 reforçam a necessidade dos pais estarem preparados para responder adequadamente as indagações dos filhos sobre as Escrituras. Pois Deus é enfático quando diz: *Vocês lhe responderão*. Nesse sentido, a reflexão é óbvia: até que ponto temos convicção e estamos preparados para responder com objetividade e clareza as questões de nossos filhos? Sabemos discorrer com clareza sobre o plano da salvação de Deus aos nossos filhos? Deus está dizendo claramente que nossos filhos precisam de respostas, sem evasivas ou desculpas. Para tanto, é necessário que tenhamos conhecimento, sobretudo das doutrinas básicas da nossa fé, o que não implica, necessariamente, em formação acadêmica, mas em um coração sincero e aplicado ao estudo, compreensão e meditação das Escrituras Sagradas.

5. CONCLUSÃO

As palavras de Moisés ao povo aqui estudadas, apesar de proferidas há tanto tempo, ainda permanecem atuais e relevantes para nós, porque foram inspiradas pelo Espírito Santo. Elas constituem uma diretriz poderosa para cada família que se dispuser a segui-la. Bênçãos de Deus seguirão aqueles que amam o Senhor com sinceridade e integridade. Que exemplo deixaremos às futuras gerações? Que o Senhor abençoe a sua família.

PARA PENSAR E AGIR:

1. Como pais que amam a Deus, precisamos demonstrar isso em nossa devoção diária e serviço cristão;
2. Nossos filhos precisam ver que valorizamos estar na Casa do Senhor;
3. Se nossos filhos são herança do Senhor, precisamos cuidar bem desses dons preciosos;



LEITURA BÍBLICA DIÁRIA

Segunda-feira: Jó 1.1-5

Terça-feira: 2 Timóteo 1.3-5

Quarta-feira: Efésios 6.4

Quinta-feira: Provérbios 22.6

Sexta-feira: Lucas 2.51,52

Sábado: Salmos 127.3

Domingo: Salmos 119.97

LIÇÃO 10

A MULHER SÁBIA

Sorane Decothé Xavier Brum

TEXTO BÍBLICO: Provérbios 14:1; 31:10,30

VERSÍCULO CHAVE: “A mulher sábia edifica a sua casa, mas com as próprias mãos a insensata derruba a sua.” (Pv. 14:1)

1. INTRODUÇÃO

Vivemos uma era em que, por um lado, o ser mulher – o feminino – é altamente valorizado; por outro, a natureza feminina é negada por movimentos que desejam desmerecer o propósito divino da criação da mulher.

O fato é, nossa sociedade se levanta rapidamente quando o propósito é desqualificar os ensinamentos bíblicos. Mas é somente nas Escrituras Sagradas que encontramos as mais dignas orientações sobre viver, da melhor forma possível, como uma mulher que agrada a Deus, nosso Pai e Criador.

A partir dos textos bases para esta lição, retirados do livro da sabedoria – Provérbios – quero convidar você a reconhecer o papel da mulher, do feminino, à maneira de Deus, a despeito do que diz nossa sociedade.



2. A MULHER SÁBIA

“A mulher sábia edifica a sua casa, mas com as próprias mãos a insensata derruba a sua.” (Pv. 14:1)

O livro de Provérbios é um tratado sobre a sabedoria, fundamentado no princípio do temor ao Senhor e requer decisão pessoal em segui-lo (1.7; 9). Em todo o livro, o rei Salomão convida seu leitor a buscar a sabedoria e fazer dela sua fonte de sucesso e satisfação na vida. Em contrapartida, a rejeição à sabedoria leva a caminhos distantes da vontade de Deus, trazendo consigo penosas consequências (Is. 55.8).

A mulher apresentada como “sábia”, pelo rei Salomão, representa uma mulher que teme e reverencia ao Senhor. É cuidadosa e dedicada no cuidado com sua casa, sua família, e aprendeu que a sabedoria promove crescimento e felicidade para todos. Entende que todo seu “trabalho” deve ser feito como para o Senhor (Cl. 3.23,24), de maneira a glorificar o seu Nome.

A construção de uma casa leva tempo, e requer planejamento e execução minuciosa, a fim que a obra concluída seja forte, estável e bela. Edificar uma família é muito similar, trata-se de um trabalho lento, cuidadoso, e, realmente desafiador. Requer dedicação, persistência, amor e claro, sabedoria; pois nesta edificação a sabedoria é a argamassa que mantém a estrutura estável. O temor ao Senhor expresso através da sabedoria, confere à mulher condições para fazer as escolhas mais acertadas em seus relacionamentos com o marido e os filhos, e mesmo, outros familiares.

Ser esta mulher é um grande desafio, configura colocar o amor e a sabedoria acima de seus próprios interesses e desejos, muito distante do que o mundo prega – *A minha felicidade deve estar em primeiro lugar*. Por outro lado, não existe mulher

perfeita, casamento perfeito, família perfeita! Numa família, cada um tem sua parcela de responsabilidade na construção de um ambiente harmonioso. Entretanto, a mulher/mãe tem o “poder” de promover um clima de amor, aceitação, tolerância, respeito, influenciando os demais, quando decide ser uma “mulher sábia”.

Todavia, como Salomão nos diz, a mulher que não teme ao Senhor, ou seja, não busca sabedoria Nele, destrói a própria casa. Sem dúvida alguma, conhecemos essa realidade, em nossas próprias vidas ou de outras pessoas. Assim, quando entendemos que nossa função de mulher e mãe é uma dádiva divina, ser esta mulher torna-se o projeto mais importante em que temos que trabalhar. Não existe satisfação maior do que viver numa família, mesmo que não seja perfeita, porém, feliz, harmoniosa e dedicada ao Senhor!

3. UMA JOIA DE ALTO VALOR

“Uma esposa exemplar; feliz quem a encontrar! É muito mais valiosa que os rubis.” (Provérbios 31:10)

Normalmente, são as mulheres que mais admiram e valorizam as joias e pedras preciosas. Mas, no texto acima, Salomão compara a esposa exemplar, mulher sábia e virtuosa a uma pedra preciosa – ela é “mais valiosa que os rubis”. Uma pedra preciosa para ter seu valor reconhecido precisa ser extraída das rochas e lapidada, a fim de que seu brilho reluz e seja admirada.

Assim, a esposa exemplar descrita por Salomão, ao exibir seu brilho, cintila através de várias facetas, as quais podemos destacar:

- Mãe – ensina com sabedoria, cuida e nutre seus filhos, os quais a valorizam (Pv. 1. 8, 9; 31.15, 21, 26 e 28; 2Tm1.5).

. Esposa – é prudente, confiável, bondosa, respeitosa; seu marido se orgulha dela (Pv. 19.14; 31.11, 12, 28 e 29; Tt. 2.4-5).

• Dona de casa – gerencia o cuidado com o lar e não é preguiçosa (Pv. 31.14, 27; Tt. 2.5).

• Profissional – empreendedora, trabalha, negocia com sabedoria e ajuda o marido no sustento do lar (Pv. 31. 11, 14, 16 e 24).

Uma esposa de tamanho valor, o expressa de maneira sábia e diligente; suas qualidades são vistas e servem de estímulo para todos que a conhecem. Seu potencial se expande para muitos campos de atuação, dentro e fora do âmbito familiar.

A Bíblia desafia as mulheres a usarem seus talentos em tantas áreas quanto possível para honrar a Deus, seu esposo, sua família e a si mesmas. Entretanto, não podemos entender este tema como uma imputação de carga ou sobrecarga à mulher, muito menos como um padrão inatingível. Mas, sim, como uma abertura às possibilidades dadas à mulher, bem como um alvo a ser alcançado, entendendo suas particularidades e limitações.

Por outro lado, esta mulher de qualidades extremamente positivas é contrastada com a esposa “rixosa” (Pv. 19.13-14; 21.9,19) e com a mulher “adúltera” (Pv. 5.3-14, 20; 6.23-32; 7.6-27), nada valorizadas.

Como uma pedra preciosa que requer um tratamento específico (lapidação, polimento) para reluzir seu brilho, uma esposa tem necessidades específicas que só podem ser supridas mais adequadamente por seu marido:

- a) Liderança espiritual através de suas ações diárias (1Pe. 3.7);
- b) Amor expresso em atitudes (Ef. 5.25);

- c) Intimidade e transparência (Gn. 2.25);
- d) Provisão, sustento e proteção (Gn. 2.15);
- e) Compromisso com a fidelidade (Ec.9.9).

Ao instituir o casamento, Deus uniu homem e mulher em uma só carne (Gn. 2.24), assim, o bem-estar, sucesso, saúde física, mental e espiritual de um está atrelado ao do outro. Uma mulher que se apresenta como uma esposa exemplar, além de decidir por balizar sua vida a partir da sabedoria, recebe suporte de seu marido que a apoia, valoriza e lhe é digno. Como resultado, ela brilhará com maior intensidade e lhe será cada vez mais valiosa.

4. EXPECTATIVA X REALIDADE

“A beleza é enganosa, e a formosura é passageira; mas a mulher que teme ao Senhor será elogiada.” (Pv. 31.30)

A beleza é um conceito relativo. Em todas as culturas “o belo” tem um alto valor e apresenta-se como um “padrão” a ser alcançado, levando muitas pessoas a estruturarem suas vidas em função da beleza. Em nossos dias, a busca pela beleza e eterna juventude tem levado as pessoas a procedimentos estéticos que, muitas vezes, as deixam descaracterizadas. O padrão de beleza tem alcançado status superior à individualidade da pessoa.

Salomão viveu rodeado pelas mais belas mulheres de sua época, vestidas e perfumadas com o que havia de melhor. Entretanto, chegou à constatação de que a beleza é enganosa e passageira, que fundamentar uma relação, o próprio valor ou de outrem, em sua beleza física, exterior, é um risco à frustração e decepção.

O apóstolo Pedro, ao discorrer sobre os deveres conjugais de um casal, orienta à mulher que cultive sua beleza interior, que sua prioridade não esteja na vaidade expressa pelas belas vestimentas, exposição dos atributos físicos e exibição de joias:

A beleza de vocês não deve estar nos enfeites exteriores, como cabelos trançados e joias de ouro ou roupas finas. Pelo contrário, esteja no ser interior, que não perece, beleza demonstrada num espírito dócil e tranquilo, o que é de grande valor para Deus (1 Pe. 3.3-4).

É importante ressaltar que cuidar do próprio corpo, valorizar o que é belo, até mesmo se interessar e usar roupas da moda, não é um mal em si mesmo. Esta é uma atitude positiva, até pelo fato da importância de se estabelecer uma relação de amor-próprio e cuidado do templo do Espírito Santo que nossos corpos são. O ponto crucial é: Pelo que esta mulher está sendo valorizada? Em que ela investe sua vida? O que lhe é mais importante?

O autor dos Provérbios, encerra o v.30 apresentando o real e primordial motivo pelo qual uma mulher deve ser valorizada: seu temor ao Senhor! Por isso, ela será elogiada! Este atributo, sim, merece destaque, elogio, exaltação. Assim, uma mulher que deseja cultivar a sabedoria e ser exaltada por seus atributos internos terá como princípio de vida desenvolver uma vida piedosa ao dedicar-se a um verdadeiro relacionamento pessoal com Deus (Mt.6.33).

5. CONCLUSÃO

Deus criou a mulher com o mesmo valor que o homem. Entretanto, com a função de “auxiliadora” para seu marido. Ao contrário dos animais, a mulher compartilha da mesma natureza que o homem (Gn. 2.23), e a palavra usada para descrever a mulher como “auxiliadora” é a mesma para descrever Deus como nosso “auxílio” (Sl. 33.20), logo, refere-se à sua função, e não ao seu valor; não a desmerece em nada, pelo fato de ser mulher e assumir seu papel de auxiliadora.

Deste modo, a mulher tem a responsabilidade de ser uma

auxiliadora para seu marido, na parceria espiritual, ajudando-o a obedecer a Palavra de Deus e a realizar seus ministérios espirituais; como parceira no sacerdócio do estabelecimento de uma família cristã; como confidente para oferecer consolo e comunhão; e como companheira para prover encorajamento e inspiração.

A mulher sábia, tem no temor ao Senhor seu princípio de vida e entende seu valor como pessoa criada e amada por Deus, e mais, salva e remida pelo sangue do Cordeiro. Assim, dedica-se em viver uma vida piedosa pela sabedoria vida dos céus.

PARA PENSAR E AGIR:

1. A sabedoria divina deve ser cultivada e ser vir como base para a vida de mulheres e homens.

2. Homens e mulheres devem valorizar um ao outro por serem que são, entendendo que foram criados por Deus com funções diferentes, mas iguais em valor.

3. A mulher sábia, cultiva sua beleza interior pela dedicação em buscar o Reino de Deus em primeiro lugar



LEITURA BÍBLICA DIÁRIA

Segunda-feira: Provérbios 1.1-7; 14.1-3

Terça-feira: Colossenses 3.18-24

Quarta-feira: Provérbios 31.10-20

Quinta-feira: Provérbios 31. 21-31

Sexta-feira: Tito 2.1-7

Sábado: 1 Pedro 3.1-7

Domingo: Mateus 6.33-34

LIÇÃO 11

O HOMEM QUE TEME AO SENHOR

Aminadabe Oliveira Berçot

TEXTO BÍBLICO: Salmos 128:1-4

VERSÍCULO CHAVE: “Mas, eu e a minha família serviremos ao Senhor”. (Josué 24:15c)

1. INTRODUÇÃO

O texto que vamos estudar hoje compõe a chamada literatura poética da Bíblia. Como tal, é belo e cheio de significado. Embora escrito há tanto tempo, é perfeitamente atual e relevante nesses tempos pós-modernos. Tempos de colapso social, religioso e familiar. Para tanto, abordaremos a felicidade no lar na perspectiva do homem que ama o Senhor verdadeiramente e obedece aos seus mandamentos. Bom estudo!

2. QUE SIGNIFICA TEMER AO SENHOR

Numa consulta aos dicionários, poderemos encontrar uma definição para a palavra “temer”, como sendo *sentir medo ou temor de; rezear*. Entretanto, a Palavra de Deus utiliza essa palavra com um significado mais abrangente, no sentido de *respeitar e obedecer*. O livro de Provérbios traz algumas referências à expressão temor do Senhor, como lemos nestes trechos: 1.7, 9.10, 15.33 e 22.4. Mas também encontramos



referências em Salmos 111.10 e Jó 28.28, dentre outras. Além disso, no Novo Testamento, encontramos referências ao temor do Senhor, como em 2 Coríntios 7.1.

O texto bíblico em estudo traz promessas para o homem que teme ao Senhor. Ainda que o texto traga a palavra “quem” (vs. 1), o que poderia levar ao pensamento de que se refere ao homem ou à mulher, o contexto do Salmo vai nos mostrar que é dirigido ao homem. O salmo descreve a felicidade do homem que teme ao Senhor. Aqui vemos Deus demonstrando que a ordem certa das coisas consiste em que o homem assuma suas responsabilidades como sacerdote do seu lar. Como líder de sua família, tem de ser dele a iniciativa da adoração ao Senhor. O homem deve liderar sua família na oração, estudo da Bíblia, culto doméstico, reuniões da igreja e serviço cristão. Mas isso só será feito se no íntimo o homem temer ao Senhor. Trata-se de amar o Senhor e andar como Ele deseja.

É uma relação de causa e consequência: o homem anda nos caminhos do Senhor porque o ama e o reverencia. Andar aqui denota a vida como um todo. É a disposição para agradecer ao Senhor em todas as situações, no trabalho, na rua, no lazer, nos negócios, sobretudo onde não há ninguém por perto. É fugir da aparência do mal (1Ts 5.22). Precisamos tomar cuidado com todo tipo de situações que representem risco de queda moral e espiritual, tais como conversas indevidas, olhares, brincadeiras, sobretudo quando não há ninguém por perto, como nas conversas por meio de aplicativos de mensagens nos aparelhos de telefonia móvel. Infelizmente, por um descuido, podemos colocar nossa família e integridade em risco. Como homens tementes a Deus precisamos vigiar em todo o tempo (Mt. 26.41). Segundo o salmista, o homem que teme ao Senhor é feliz, demonstrado por uma vida sossegada junto a sua família e do trabalho honesto de onde tira o seu sustento.

3. A CORRETA VISÃO DO TRABALHO

O homem que teme ao Senhor é um homem trabalhador. Ele tem um ofício. Aqui o texto não diz que todos serão patrões ou grandes proprietários de terra, mas sim afirma: comerás do trabalho das suas mãos. O pronome tu, aqui, é incisivo, pois de fato é pessoal. Cada homem deve assumir a responsabilidade do trabalho. Que tristeza é ver um indivíduo preguiçoso!

Trabalho de tuas mãos indica que há muitas atividades a fazer. Temos pedreiros, carpinteiros, professores, médicos, agricultores, mecânicos, comerciantes etc. Não importa a natureza da atividade, desde que seja lícita, a Palavra de Deus nos encoraja ao trabalho (Pv 6.6-11; Ec 11.4; Pv 24.33,34; Ef 4.28).

Comerá significa satisfazer suas necessidades básicas. A bênção não consiste em acumular bens, como o acumulador de estrelas do livro *O pequeno Príncipe*. A bênção é satisfazer suas necessidades. Aqui poderíamos citar: alimento, moradia, vestuários, transporte etc. Ou seja, aquele que teme ao Senhor tem o necessário para viver e o obtém com o trabalho honesto de suas mãos. Desta forma, este texto serve como uma advertência, não apenas para que se trabalhe, deixando de lado a preguiça, mas também para aqueles que, no outro extremo, vivem apenas para o trabalho e para acumular bens materiais, o que, de igual forma, contraria o ensino das Escrituras sobre a busca desenfreada por riquezas (Mt 6.19-21; 1 Tm 6.8-10).

4. UMA FAMÍLIA ABENÇOADA

O texto se refere a um ideal de felicidade. Ou seja, para o autor do Salmo, a felicidade consiste nisto. Não quer dizer, por outro lado, que não teremos problemas ou dificuldades em nossa vida. É preciso que se destaque que as bênçãos

prometidas aos que temem ao Senhor não são bens materiais, mas sim, a família e seu sustento. Nesse sentido, destacamos as palavras casa e mesa. O Salmo está claramente declarando que as maiores expressões de felicidade de um homem que teme ao Senhor são viver do seu trabalho e desfrutar de sua família. Interessante observar que a mulher é descrita como uma videira cheia de frutos. Aqui temos a ideia primeira de uma esposa feliz e realizada junto ao esposo. Este deve ser o alvo do homem que teme ao Senhor: fazer feliz e realizada a sua esposa.

A esse respeito, vejamos o que diz Deuteronômio 24.5 e 1 Pedro 3.7. Como maridos, precisamos compreender e sempre nos lembrar que nossas mulheres são diferentes, em diversos aspectos. Assim, aquilo a que não damos muita importância, para elas pode ser importante. Além disso, não podemos nos esquecer das mudanças físicas e hormonais pelas quais passam nos diferentes momentos da vida. Sinceramente, para nós isso é mesmo um pouco difícil de compreender, visto que inevitavelmente, pode levar a variações de humor e outras diferenças. Entretanto, com amor e paciência, podemos compreender nosso vaso mais fraco, conforme ensinou o apóstolo Pedro. Nossas esposas precisam ser amadas e respeitadas, em todos os aspectos, de forma que sejam felizes, o que será notado pela comunidade.

Além disso, ao citar os filhos como brotos de oliveira, o autor nos fala do potencial que há em nossas crianças. São brotos que se tornarão árvores que, por conseguinte darão frutos. Que nossa oração a Deus seja que nossos filhos cresçam e se tornem adultos de bem. Que amem o Senhor de todo o coração e o sigam e deem fruto na comunidade, seja como líderes na igreja e cidadãos úteis à sociedade, como profissionais honrados, que

deixem suas marcas positivas por onde passarem e que também ensinem seus filhos a amar o Senhor de todo o coração.

5. CONCLUSÃO

Assim, podemos notar a importância de um homem que ama ao Senhor e lhe obedece. Trata-se de um poderoso fator de estabilidade e felicidade no lar, cujas bênçãos seguirão por muitas gerações. Pensemos nisso e que o Senhor nos abençoe no propósito de amá-lo e segui-lo até o fim.

PARA PENSAR E AGIR:

1. Que legado deixaremos às futuras gerações?
2. Você tem dedicado tempo adequado para sua família?
3. Como nossa família nos vê?



LEITURA BÍBLICA DIÁRIA

Segunda-feira: Salmos 37.25

Terça-feira: Provérbios 10.11

Quarta-feira: Salmos 37.30

Quinta-feira: Jó 1.8

Sexta-feira: Jó. 2.3

Sábado: Atos 6.2-5

Domingo: Atos 10.3,4

LIÇÃO 12

UMA SÓ MENTE, UM SÓ CORAÇÃO

Luciano de Oliveira Campanário

TEXTO BÍBLICO: Atos 4:32-33

VERSÍCULO CHAVE:

“Da multidão dos que creram, uma era a mente e um o coração. Ninguém considerava unicamente sua coisa alguma que possuísse, mas compartilhavam tudo o que tinham.”. (Atos 4:32)

1. INTRODUÇÃO

No texto bíblico dessa lição encontramos a Igreja de Cristo em sua essência. Guiados pelo Espírito Santo, todos os crentes eram muito generosos, estavam em completa unidade e os apóstolos continuavam espalhando o evangelho por onde iam.

É fantástico perceber que não se tratava de uma união de parentes, mas de judeus convertidos de várias regiões com suas respectivas diferenças. Se tratava de uma igreja formada por pessoas com costumes, níveis sociais e culturais absolutamente diferentes, porém a Bíblia afirma: *“Da multidão dos que creram, uma era a mente e um o coração”*. No mínimo 5 mil pessoas (Atos 4.4), apenas um coração e uma alma; tão perfeitamente eles concordaram em todas as suas opiniões, e não havia nenhum tipo de diferença ou dissensão entre eles.



A igreja agradável aos olhos do Senhor é exatamente essa, preocupada com o outro e em estar no centro da vontade de Deus.

Mas como isso poderia ser possível atualmente? Será que a prática das primeiras obras da Igreja pode ser replicada nos dias de hoje?

2, UM SÓ ESPÍRITO

Para compreendermos como foi possível tamanha unidade, entre os cristãos da igreja primitiva é só voltar um pouco antes, um pouco mesmo, para ser exato um versículo atrás onde está relatado: *“Depois de orarem, tremeu o lugar em que estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e anunciavam corajosamente a palavra de Deus”* (At. 4:31). Estar cheio do Espírito é determinante para a comunhão com os irmãos.

O Espírito Santo é a Terceira Pessoa da Trindade, o que quer dizer que Ele é Deus. Ele habita no cristão e é responsável não apenas a levá-lo a crer em Deus e ao arrependimento dos pecados, mas também a capacitá-lo a desenvolver um tipo de sentimento pelo próximo e por Deus, necessário para a perfeita comunhão, isso só é possível quando o homem se enche a ponto de transbordar do Espírito Santo em forma de fruto, que o ajuda a viver em comunhão. (Gálatas 5.22-23)

Muitas pessoas tratam o Espírito de Deus como se fosse uma energia, algo que o cristão controla e lhe dá poderes, mas o Espírito é uma pessoa, com a qual precisamos estreitar nosso relacionamento, dedicando tempo a ele.

Uma comunhão verdadeira entre irmãos só será possível se todos partilharem do mesmo Espírito, sendo um só corpo: *“Façam todo o esforço para conservar a unidade do Espírito*

pelo vínculo da paz. Há um só corpo e um só Espírito, assim como a esperança para a qual vocês foram chamados é uma só; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos, por meio de todos e em todos” (Ef. 4:3-6).

Certa vez o famoso filósofo grego Aristóteles, sendo questionado sobre o que seria um amigo? Respondeu: “Uma única alma habitando em Dois corpos”. Se tivesse presenciado a relação dos cristãos da igreja primitiva, Aristóteles talvez teria respondido: “Uma alma habitando 5000 corpos”!

3. UM CORAÇÃO GENEROSO

Infelizmente desde os tempos antigos, perdurando ao longo do tempo, existe uma voz que fala, grita cada vez mais alto no coração dos cristãos; essa voz se chama “dinheiro”.

O dinheiro em si não faz mal nenhum a nós, mas quando colocamos amor, e devoção nele, sua voz nos seduz e domina nossa vida, impedindo a comunhão plena com os irmãos. Por isso o apóstolo Paulo vai dizer: “Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores” (1Tm. 6.8-10).

O poder do dinheiro em nos seduzir consegue por vezes calar até nossa devoção ao Deus, que tudo fez e a todos sustenta; seu poder de sedução é suficiente para disputar o lugar de Deus em nossas vidas, calando a voz do Espírito que nos une.

No capítulo 4 de Atos, nos versículos de 32 a 37, Lucas parece fazer questão de mostrar como os cristãos eram altruístas, e nenhum pouco egoístas. Aqueles que tinham maiores condições financeiras tinham prazer em vender suas propriedades em prol daqueles que passavam necessidade.

Isso não havia lhes sido imposto pelos apóstolos, mas era o resultado da transformação causada pelo evangelho em seus corações. Como o coração e alma eram um, eles sentiam as necessidades dos outros como se fossem suas e não conseguiam ficar inertes.

A conversão ao Cristianismo genuíno muda a maneira com que a pessoa lida com o dinheiro. O dinheiro deixa de ser uma obsessão e meio de adquirir prazeres egoístas e se transforma em um instrumento de bênção a ser administrado para a glória de Deus, sendo investido nos necessitados e no Reino de Deus. “Seja a vossa vida sem avareza. Contentai-vos com as coisas que tendes; porque ele tem dito: De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei” (Hb. 13.5).

4. TRANSBORDAR DO ESPÍRITO

No ponto dois desta lição, falamos um pouco sobre o transbordar do Espírito, e que isso se dá através do Fruto do Espírito. Segundo Gálatas 5.22-23: “Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio”.

O Fruto do Espírito nos capacita a termos essas virtudes que nos permitem a comunhão plena. Precisamos perceber que tais virtudes jamais partiriam de nós naturalmente, mas vem Dele, e que sozinhos não conseguiríamos apresentar quaisquer uma dessas virtudes de forma verdadeira.

Nós só podemos transbordar do que estamos cheios, desta forma, um relacionamento com Deus é essencial para que transbordemos do Espírito. O Fruto do Espírito é a natureza divina que se torna nossa natureza quando morremos para o pecado. Só conseguiremos manifestar o Fruto do Espírito se sacrificarmos nossa natureza pecaminosa, morrermos para

nossas vontades, para deixa-lo nos controlar a fim de que, através dele, consigamos um aperfeiçoamento no amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio.

5. PERTENCER AO CORPO

Nos últimos anos, com o advento da Internet, dos cultos online e vídeos, cada vez mais curtos, tem crescido fortemente o número de pessoas que se dizem cristãs mas que não pertencem a uma igreja de fato. Os *desigrejados*, *desagregados*, ou os “sem igreja” seguem diversos pastores na internet conforme seu agrado pessoal escolhendo até mesmo os temas que julgam estar precisando ouvir; mas, que na verdade só os deixam confortáveis na suposta prática cristã. Na maior parte dos casos não conseguem firmar a fé, são egoístas, egocêntricos; e, esquecem que Deus fala também através dos irmãos e que a comunhão nos ensina o evangelho através da prática relacional, assim, a experiência compartilhada entre os irmãos apresenta-se como Deus falando aos nossos corações.

Ninguém pode fazer parte do Corpo de Cristo sem fazer parte da Igreja, porque ela é o Corpo do Senhor. Devemos combater essa avalanche de ensinados errados, que levam muitas pessoas a afirmarem que querem Jesus, mas não querem a Igreja, algo no mínimo incoerente, pois como pode um cristão não desejar fazer parte do corpo cujo a cabeça é Cristo?

Pertencer a uma igreja instituída, fundamentada na Palavra de Deus é indispensável para a plena comunhão, pois não se pode ter comunhão com Jesus sem pertencer a seu corpo (Cl. 1:18, Rm. 12:5, Ef. 1:22-23).

6. CONCLUSÃO

A vida em comunhão não é muito fácil, somos pessoas diferentes e falhas, porém é impossível viver o verdadeiro Cristianismo sem a comunhão com a Igreja de Cristo.

Jesus, certa vez orando por seus seguidores, incluindo aqueles que um dia haveriam de crer, rogou para que todos sejamos um como ele é um com o Pai (Jo. 17.20-21). Seu desejo é que vivamos em comunhão plena para que o mundo creia que Ele foi o enviado de Deus.

Precisamos ter comunhão com pessoas, que assim como nós, estejam transbordando o Espírito, levando-nos mutuamente ao aperfeiçoamento das virtudes do Fruto do Espírito, para que sejamos um em Cristo como ele é com o Pai.

PARA PENSAR E AGIR:

1. Saber que para a comunhão entre os cristãos é necessária para estarmos cheios do Espírito.

2. Posso dizer que estou cheio do Espírito? Qual virtude do Fruto do Espírito vejo em mim?

3. Qual virtude do Fruto do Espírito preciso aperfeiçoar mais?

4. Saber que não podemos ter comunhão com Jesus sem ter comunhão com seu corpo.



Segunda-feira: Atos 4.31

Terça-feira: Efésios 4.3-6

Quarta-feira: Gálatas 5.22-23

Quinta-feira: 1 Timóteo 6.8-10

Sexta-feira: Hebreus 13.5

Sábado: Colossenses 1:18, Romanos 12:5, Efésios 1:22-23

Domingo: João 17:21

LIÇÃO 13

DEUS MERECE QUE SEU POVO REÚNA COM — O FIM DE ADORÁ-LO

Rodrigo Couto

TEXTO BÍBLICO: Salmo 100.

VERSÍCULO CHAVE:

“Entrem por suas portas com ações de graças, e em seus átrios, com louvor; deem-lhe graças e bendigam o seu nome” (Salmo 100.4)

1. UM CONVITE A TODOS

O amor de Deus pela humanidade se materializou mediante o ato vicário do Senhor Jesus na cruz do calvário: “Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito para todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3.16). Somente tal sacrifício seria capaz de alcançar todos os habitantes da terra e oferecer-lhes de igual modo oportunidade de arrependimento e perdão dos pecados. “Aclamem o Senhor todos os habitantes da terra! Prestem culto ao Senhor com alegria: entrem na sua presença com cânticos alegres.” (Sl 100 1.2).

O cristão apesar de toda as aflições e momentos difíceis que enfrenta ao longo de sua caminhada goza de uma alegria incompreensível aos olhos humanos, pois esta não está atrelada às questões circunstanciais dessa vida. É o que aprendemos com o apóstolo Paulo: “Não estou dizendo isso porque esteja



necessitado, pois aprendi a adaptar-me a toda e qualquer circunstância” (Fp 4.11).

Apesar de ser legítimo a todo cristão ir ao culto apresentar a Deus suas necessidades e dificuldades, não resta dúvida, que em primeira análise a gratidão é o que motiva o coração daquele em cultuar a Deus.

Assim sendo, a alegria do servo do Senhor está condicionada em saber que os seus pecados foram perdoados e, portanto, a sua comunhão com o criador foi restaurada. “Tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação” (2 Cor.5.18).

2. A NECESSIDADE HUMANA DE PERTENCER

O reconhecimento da paternidade espiritual de Deus em nossa vida é algo

capaz de acalmar o nosso coração e preencher o sentimento de pertença que a psicologia ensina como uma necessidade humana: “Reconheçam que o Senhor é o nosso Deus. Ele nos fez e somos o seu povo, e rebanho do seu pastoreio” (Sl.100.4).

Conhecer a Deus com profundidade é a maior descoberta que o homem pode fazer ao longo de sua vida, pois ao sabermos que somos de Deus e fazermos parte do seu povo temos satisfeita nossa necessidade de pertencimento. A certeza de fazer parte do rebanho do Bom Pastor nos alegra o coração em meio aos infortúnios que a vida nos apresenta (Jo 10.14-5).

Somente o cristão é capaz de responder algumas das maiores inquietações humanas, tais como: *Quem sou eu? O que estou fazendo aqui? Para onde vou?* Saber que somos filhos de Deus nos dá identidade existencial. “O próprio Espírito testemunha ao nosso espírito que somos filhos de Deus.” (Rom. 8-16).

Saber que somos peregrinos nesta terra e que estamos nos preparando para nos encontrar com o nosso Deus nos dá propósito de vida (1Ped 2-11). Por outro lado, saber que voltaremos ao lar celestial nos dá segurança eterna e, por conseguinte, um coração alegre e grato a Deus: “Na casa de meu Pai há muitos aposentos; se não fosse assim, eu lhes teria dito. Vou preparar- lhes lugar” (Jo 14.2).

3. ADORANDO A DEUS

Sendo assim, a alegria da vida eterna é que nos impele a prestar culto a Deus. E, uma das maneiras do cristão demonstrar sua alegria ao Senhor é através da entoação de louvores. O louvor dos santos é um aroma suave e agradável, capaz de alegrar o coração de Deus: “Prestem culto ao Senhor com alegria; entrem na sua presença com cânticos alegres” (Sl. 100.2).

Portanto, adorar a Deus é reconhecer que Ele é o sustentador e criador de todas as coisas e, que sua presença é algo real na vida daqueles que o adoram. Deus estará sempre pronto a receber os louvores oriundos dos corações arrependidos de seus pecados (Jo 4.23).

Parafraseando as palavras do Senhor Jesus podemos afirmar que: “os lábios cantam aquilo que o coração está cheio”. Assim sendo, cânticos que enaltecem a Deus irão naturalmente atrair os corações daqueles que estão sendo cuidados e sustentado pelo Criador.

Ainda nesse sentido, cabe ressaltar que o contrário também é verdade, pois músicas que propagam o pecado irão despertar a atenção dos corações que estão vivendo nesta prática. Entretanto, as boas novas são para todos, mas nem todos terão o prazer de aceitar esse maravilhoso chamado

de viver a eternidade em adoração ao lado de nosso Senhor Jesus Cristo. “Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: ‘Venham, benditos de meu Pai! Recebam como herança o Reino que lhes foi preparado desde a criação do mundo’” (Mt 25.34).

4. GRATIDÃO A DEUS.

A gratidão é uma marca do caráter do servo de Deus e uma característica comportamental humana que nasce da memória do coração do cristão. Quanto mais memória tivermos da intervenção de Deus em nossa vida mais grato será o nosso coração para com Deus.

Quando o cristão realiza um ato de ação de graça ele está reconhecendo na prática o que Deus faz na sua vida. Sendo assim, a gratidão está relacionada ao agir de Deus em nossa história e a adoração está associada ao reconhecimento de quem é Deus para nós.

“Entrem por suas portas com ações de graças, e em seus átrios, com louvor; deem-lhe graças e bendigam o seu nome” (Sl 100.4).

“Pois o Senhor é bom e o seu amor leal é eterno; a sua fidelidade permanece por toda as gerações” (Sl 100.5).

5. CONCLUSÃO

Conforme os ensinamentos extraídos desta lição, podemos observar que o convite à comunhão feito por Deus tem uma abrangência universal que busca alcançar todo o ser humano em toda sua plenitude.

Ainda de acordo com os ensinamentos do salmista aprendemos que quanto mais o homem conhece e reconhece o Criador, mais respostas obterá, pois o significado do nosso existir só se

explica quando Deus passa fazer parte da nossa vida.

Aprendemos ainda, que a atitude de ação de graças nasce de um coração regenerado que reconhece a todo momento o agir de Deus em sua vida.

Por fim, podemos afirmar que somente Deus é digno e merecedor de toda nossa adoração e, que esta prática agrada ao coração do Pai, ao mesmo tempo que, nos conduz a uma maior intimidade com o Deus criador e sustentador de todas as coisas.

“Pois dele, por Ele e para Ele são todas as coisas. A ele seja a glória para sempre! Amém.” (Rm. 11. 36)

PARA PENSAR E AGIR:

1. Somente a adoração que procede de um coração contrito é capaz de agradar o coração de Deus.

2. Estamos adorando a Deus em espírito e em verdade?

3. É possível adorar em espírito e em verdade sem santidade?

4. Existe algo que pode está atrapalhando a minha adoração a Deus?



LEITURA BÍBLICA DIÁRIA

Segunda-feira: Salmo 96.9

Terça-feira: Êxodo 23.25

Quarta-feira: 2 Crônicas 7.3

Quinta-feira: Neemias 9.6

Sexta-feira: Jó 1.20

Sábado: Hebreus 12.28

Domingo: João 4.20-24

Ficha Técnica:

Revisão Teológica: Pr. Márcio Antunes Vieira

Revisão Didática: Sorane Decothé Xavier Brum

Revisão Metodológica: Aline Ferreira Souto

Diagramação: Fernando Prado de Matos Bettencourt



IGREJA BATISTA

Quis, Jesus, adirem em
dome espri e
toe mporta
que es que o
edran, o
JOAO 4:24

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS:



@PIBPADUA



@PIBPADUA

INSCREVA-SE NO NOSSO CANAL NO YOUTUBE:

YOUTUBE.COM/PIBPADUA



EBD 2022 - MÓDULO 2